

BOLETIM DE

CONJUNTURA DO TOCANTINS 2016

Palmas, Tocantins – Ano IV, no 4, outubro de 2016



Federação das Indústrias do Estado do Tocantins

Equipe Executora

Pesquisador responsável

Prof. Dr. Célio Antônio Alcântara Silva

Revisão e consolidação dos dados

Prof. Dr. Célio Antonio Alcantara Silva
João Lucas Nascimento Brito

Produto Interno Bruto

Gustavo de Oliveira Barbosa
Nicole Alves Vieira Borges
Ítalo Antônio Rabelo da Silva

Emprego

Gustavo de Oliveira Barbosa
Diuarllison Gomes da Silva

Agricultura

Ítalo Antônio Rabelo da Silva
Mônica Ferreira Lima

Orçamento Público

João Lucas Nascimento Brito
Pedro Henrique Furtado Alencar

Indicadores Sociais

João Lucas Nascimento Brito
Stácio Jackson Lima Sousa

Realização

Programa de Educação Tutorial do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Tocantins (PET Economia – UFT)

Apoio



Federación das Indústrias do Estado do Tocantins

Editorial

O Boletim de Conjuntura do Estado do Tocantins 2016 apresenta as variáveis: Produto Interno Bruto (PIB), Emprego, Orçamento Público, Agropecuária e Indicadores Sociais para o Estado do Tocantins e, em alguns casos, para a região Norte.

No presente Boletim de Conjuntura do Tocantins a formulação dos gráficos e a apresentação das informações sofrerá uma alteração em decorrência de uma mudança metodológica. O IBGE alterou os procedimentos metodológicos que definem a composição do PIB dos municípios, tornando o ano de 2010 o ano de referência para a nova metodologia de cálculo. De acordo com a nota metodológica do site do IBGE:

"Os novos procedimentos metodológicos adotados nas contas nacionais e regionais, que seguem o manual internacional de contas nacionais (SNA -2008), modificaram e atualizaram a composição interna e os valores nominais do PIB do Brasil e de todas as Unidades da Federação. Essas alterações impactaram diretamente no peso relativo das atividades na geração do valor adicionado bruto. Desse modo, o novo vetor de peso das atividades econômicas refletiu, diretamente, na composição do PIB dos Municípios. O ano de 2010 passa a ser o ano referência da série reformulada, tanto no Sistema de Contas Nacionais como também nas Contas Regionais e no PIB dos Municípios." (Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib_Municipios/Notas_Metodologicas_2010/NotaMetodologicaPIB_MunicipiosRef2010.pdf> acessado dia 24/05/2016>).

Assim sendo, por conta da descontinuidade das séries, a apresentação do PIB será feita para o período entre 2010 e 2013.

A variável Emprego corresponde ao número de pessoas ocupadas formalmente em 31 de dezembro do respectivo ano, sendo uma variável de estoque, foi considerada para o período de 2004 a 2014. Além da evolução e das taxas de crescimento, são apresentadas as participações dos Setores (Grandes Setores de Atividades pela Classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e das Microrregiões (segundo classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) na composição do Emprego total do estado. Os dados de Emprego foram coletados junto ao Ministério do Trabalho e Emprego/MTE, a partir da Relação Anual de Informações Sociais/RAIS.

O Orçamento Público perfaz as receitas e despesas do governo do estado, em um dado período de tempo. As receitas podem advir de tributos, transferências, contribuição e outras. Já as despesas podem se realizar em diferentes setores, como saúde, educação, pessoal, indústria, entre outros. Os orçamentos públicos estaduais seguem o mesmo padrão do orçamento nacional, de modo que neste tópico serão discutidas algumas das principais receitas e despesas estaduais tocantinenses durante o período de 2004 a 2014, a partir dos dados do Finanças no Brasil/FINBRA.

Já o tópico Agropecuária apresenta as informações sobre a cultura da soja, milho, entre outros produtos agrícolas, bem como informações sobre a pecuária, em especial a bovinocultura. O relatório apresenta os dados de 2005 a

2014. A base de dados foi obtida a partir do IBGE, da pesquisa sobre a Produção Agrícola Municipal.

Os Indicadores Sociais foram subdivididos entre indicadores de pobreza, taxa de desemprego e coeficiente de Gini. A linha de pobreza no Brasil, segundo o Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA), é de R\$ 77,00 per capita, considerando o rendimento nominal mensal domiciliar. O coeficiente de Gini é uma medida utilizada para calcular

a desigualdade na distribuição de renda. Consiste em um número entre 0 e 1, onde 0 corresponde à completa igualdade de renda (ou seja, todos auferindo os mesmos rendimentos) e 1 à completa desigualdade (uma pessoa detém toda a renda, as demais nada têm). Portanto, quanto mais próximo a 1, maior é a concentração da renda. Os indicadores foram apresentados para o Tocantins e região Norte, durante o período de 2004 a 2014. A fonte das informações foi o IPEADATA.

Prof. Dr. Célio Antonio Alcantara Silva

Tutor do Programa de Educação Tutorial – PET Economia

1. PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB (2010-2013)

O Produto Interno Bruto (PIB) do Tocantins apresentou uma taxa de crescimento de 20,9% entre 2010 e 2013, como pode ser observada no gráfico 1.

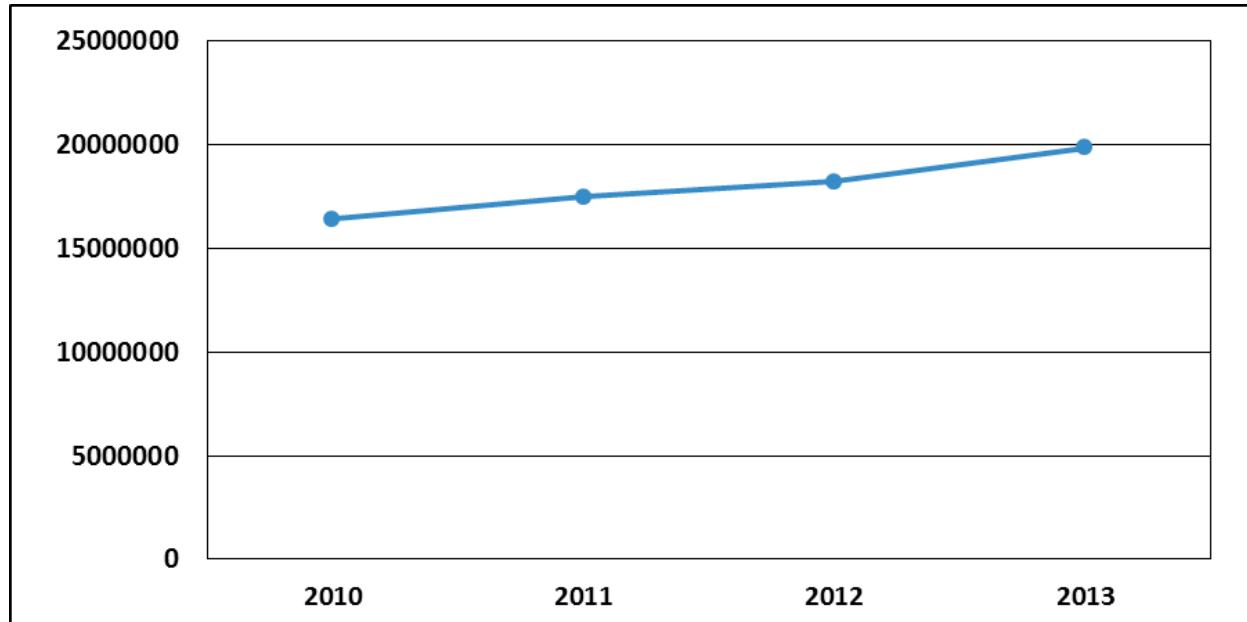


Gráfico 1 - Evolução do Produto Interno (PIB) do Tocantins entre os anos de 2010 e 2013.

Nota: Deflacionado usando o IGDI-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2016)

O PIB *per capita* do estado do Tocantins teve um crescimento de 16,2%, entre 2010 e 2013. Passou de R\$ 11.858,96 em 2010 para R\$ 13.428,47 em 2013. A taxa de crescimento do PIB *per capita* médio no período foi de 5,1%.

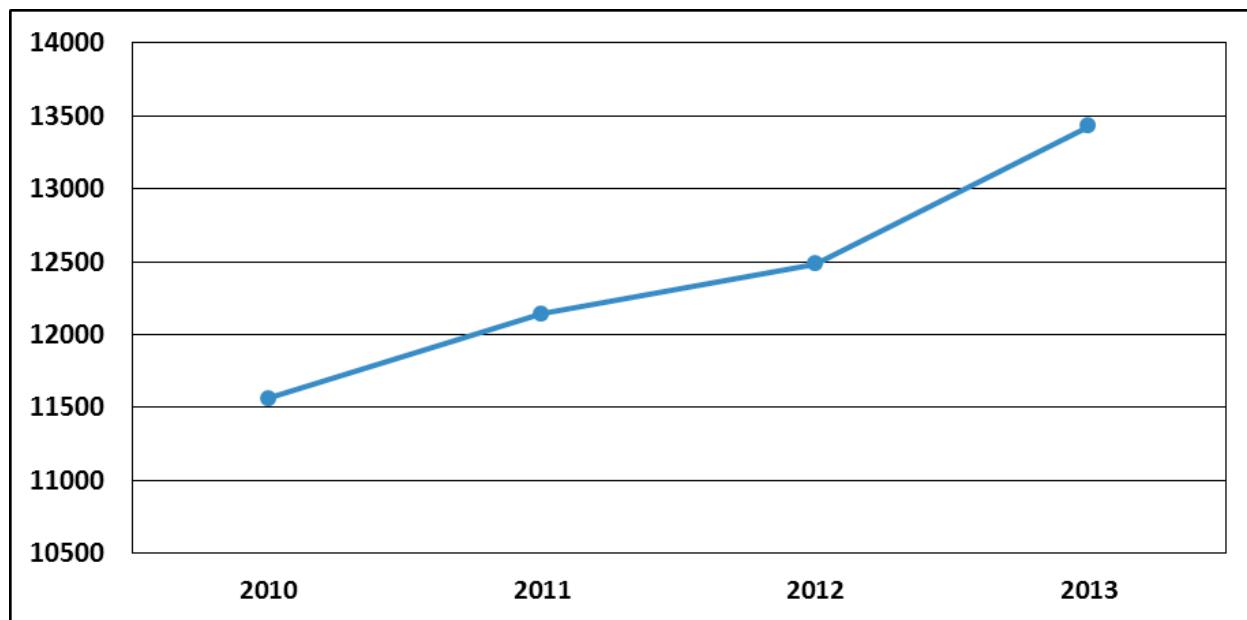


Gráfico 2 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* do estado do Tocantins entre os anos de 2010 a 2013, a preços de 2010.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2016)

A apresentação do Produto Interno Bruto (PIB) por setores de atividade econômica, no gráfico 3, possibilita visualizar a significativa participação do setor de serviços no PIB tocantinense, de 35,0%, em 2013. A administração pública apresentou 29,4% de participação no PIB, seguida pelo setor industrial, com 15,2%.

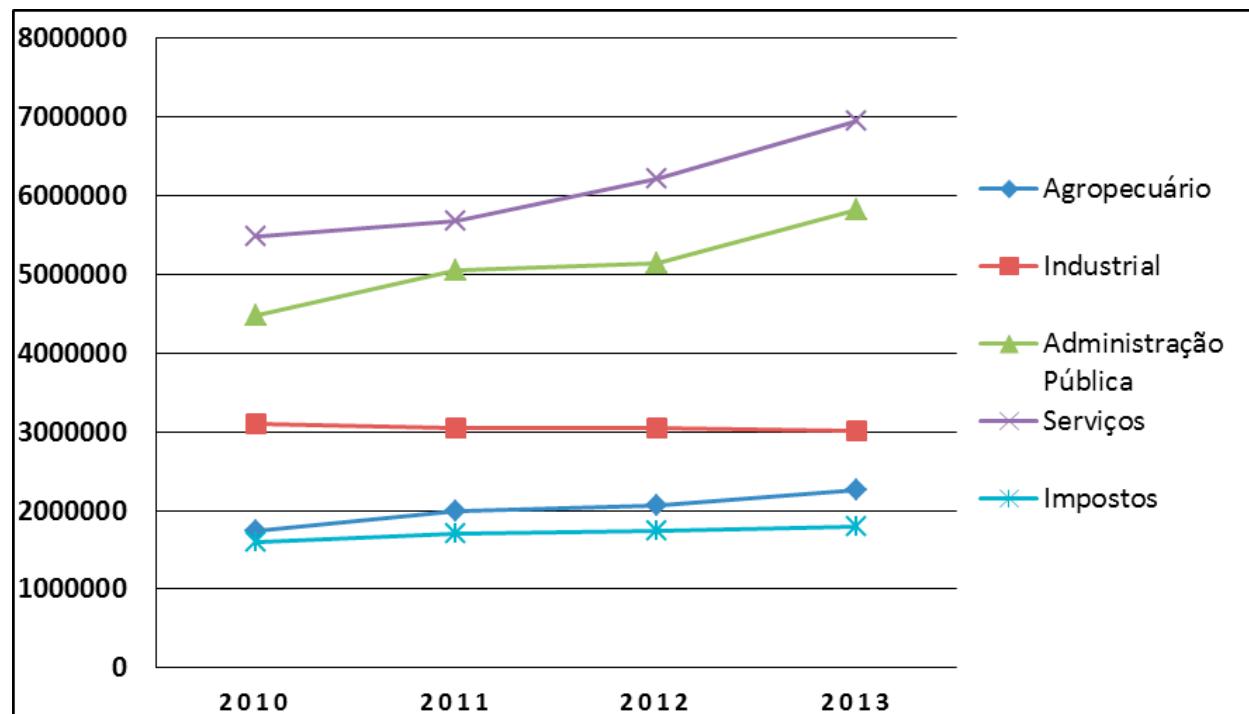


Gráfico 3 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) dos setores agropecuários, industrial, administração pública, serviços e impostos do estado do Tocantins entre os anos de 2010 a 2013, em mil reais a preços de 2010.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2016)

Com relação às taxas de crescimento, entre o período de 2010 e 2013, o setor que melhor se desenvolveu foi o setor agropecuário com 9,3% de crescimento anual, e 30,3% no acumulado. Percebe-se uma queda de 3,2% no setor industrial, correspondendo a uma média anual de -1,1%.

Tabela 1 - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) dos setores agropecuários, industrial, administração pública, serviços, impostos para os anos de 2010 a 2013.

Setores	Taxa de Crescimento	Taxa de Crescimento Anual
Agropecuário	30,3%	9,3%
Industrial	-3,2%	-1,1%
Administração Pública	29,9%	9,2%
Serviços	26,9%	8,3%
Impostos	12,6%	4,0%

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2016)

Analisando o PIB a partir das microrregiões do estado, o maior crescimento foi observado na área do Jalapão, com um acumulado de 37,5%, e um crescimento médio anual de 11,2%. Adversamente, a microrregião que obteve as piores taxas de crescimento do período de 2010 a 2013 foi a microrregião de Miracema do Tocantins, com um acumulado de 13,6%, e com uma taxa de crescimento anual de 4,4%.

Tabela 2 - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) das Microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2010 e 2013.

Microrregiões	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento anual
Bico do Papagaio	24,8%	7,8%
Araguaína	22,7%	7,2%
Miracema do Tocantins	13,6%	4,4%
Rio Formoso	25,3%	7,8%
Gurupi	17,6%	5,6%
Porto Nacional	27,1%	8,4%
Jalapão	37,5%	11,2%
Dianópolis	17,3%	5,5%

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2016)

O gráfico 4 nos apresenta o crescimento do PIB no período analisado, permitindo a visualização das microrregiões e suas evoluções. A microrregião que possui maior PIB é a de Porto Nacional.

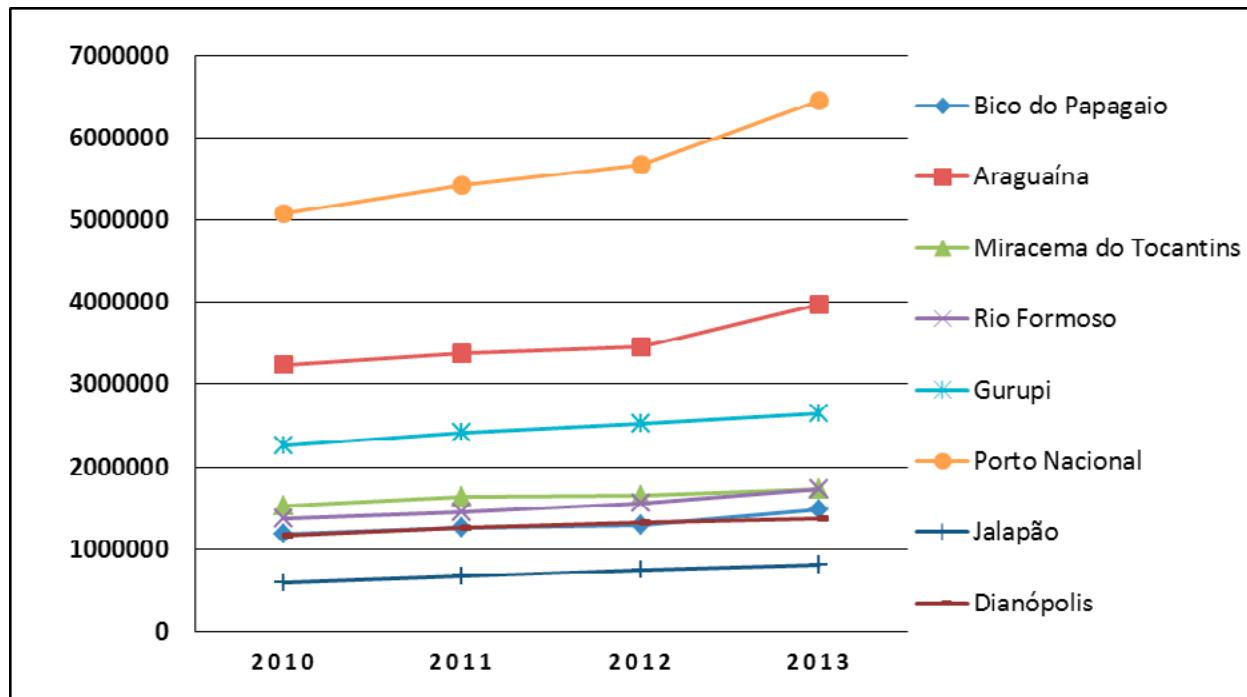


Gráfico 4 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2010 e 2013, em mil reais a preços de 2010.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2016)

O gráfico 5 mostra a dinâmica das diferentes microrregiões em relação ao PIB do setor agropecuário. No ano de 2013, Rio Formoso ultrapassou Porto Nacional e Dianópolis, respectivamente, em segundo e terceiro lugar. A microrregião de menor dinamismo agropecuário é a do Bico do Papagaio.

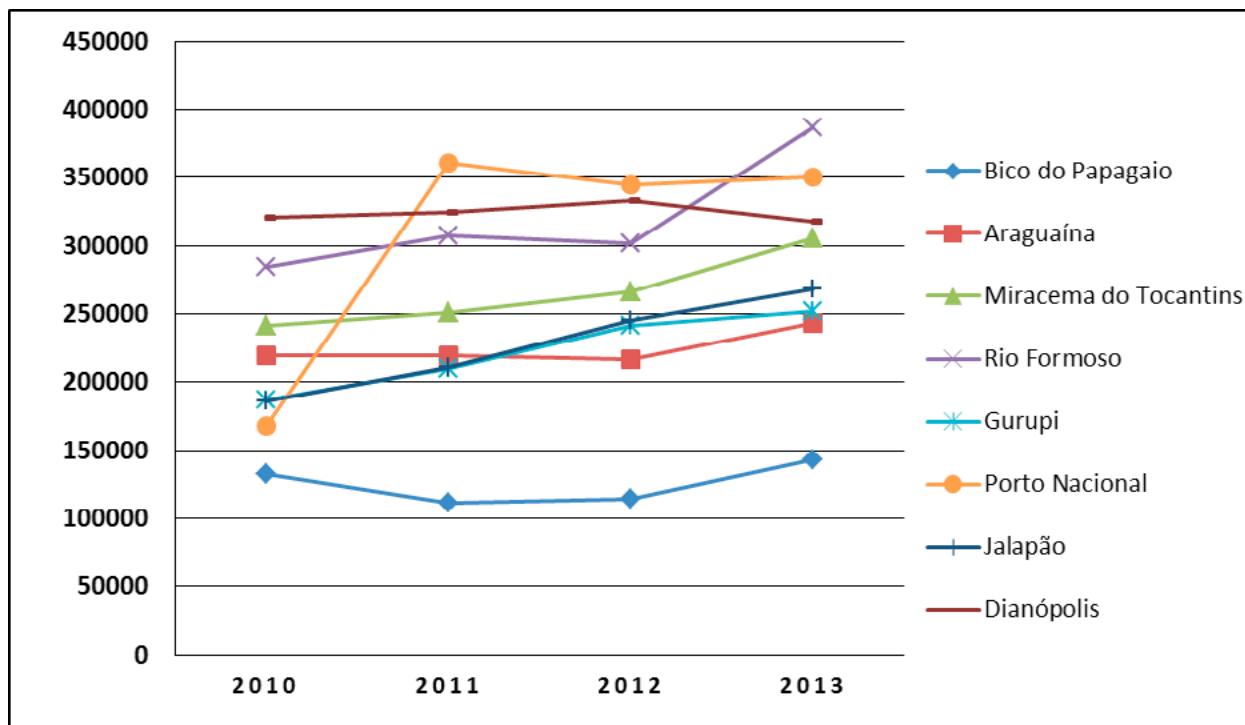


Gráfico 5 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do setor agropecuário das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2010 e 2013, em mil reais a preços de 2010.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2016)

A tabela 3 evidencia a taxa de crescimento acumulado e a taxa de crescimento médio anual do PIB do setor agropecuário por microrregião. Porto Nacional teve o notável crescimento de 108,6%, com taxa de crescimento médio anual de 37,4%. A microrregião que apresentou menor dinamismo foi de Dianópolis, com uma contração de 0,8%.

Tabela 3 - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) agropecuário das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2010 e 2013.

Microrregiões	Taxa de Crescimento	Taxa de Crescimento Anual
Bico do Papagaio	8,0%	3,9%
Araguaína	11,1%	3,7%
Miracema do Tocantins	26,3%	8,2%
Rio Formoso	35,8%	11,4%
Gurupi	34,4%	10,4%
Porto Nacional	108,6%	37,4%
Jalapão	44,2%	13,0%
Dianópolis	-0,8%	-0,2%

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2016)

Com relação à participação das microrregiões no PIB do setor industrial, no estado do Tocantins, destaca-se a região de Porto Nacional, a despeito de um baixo crescimento no período considerado. Seguida pela microrregião de Gurupi, que apresentou um decréscimo em 2013 após relativa estabilidade de 2010 a 2012.

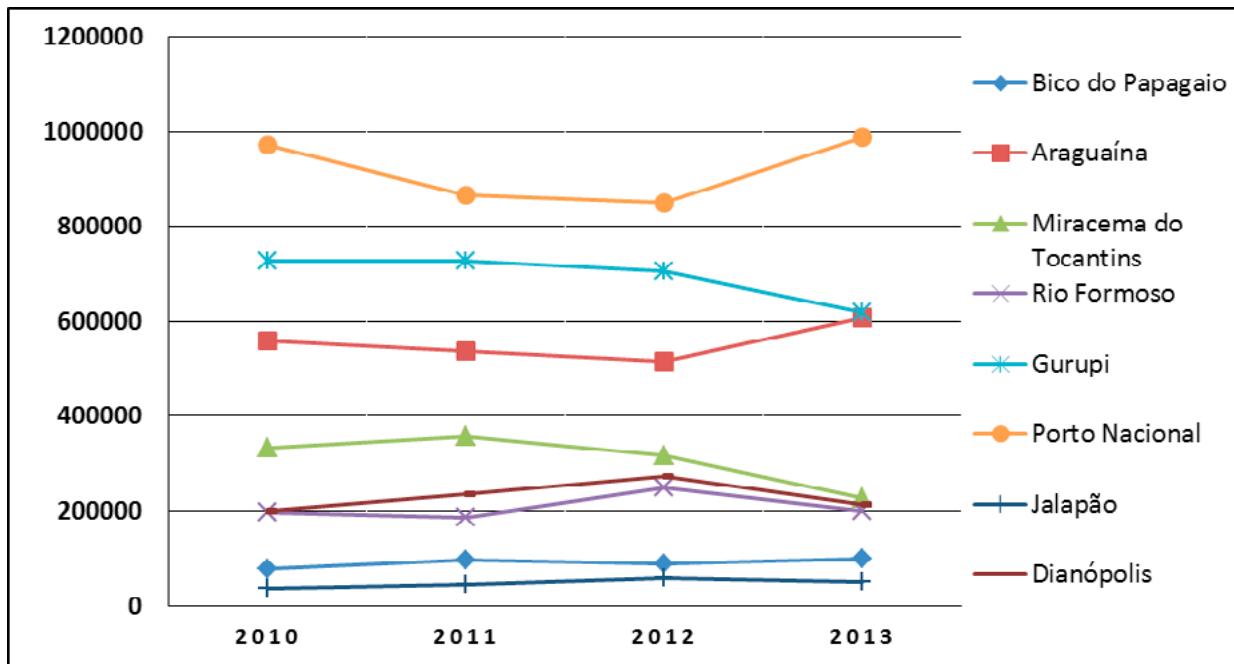


Gráfico 6 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) do setor industrial das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2010 e 2013, em mil reais a preços de 2010.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2016)

O total do setor industrial tocantinense, entre os anos de 2010 e 2013, apresentou uma queda de 3%. A microrregião que apresentou a maior taxa de crescimento foi do Jalapão, com 39,3%, com crescimento médio anual de 13,2%. A microrregião que apresentou maior contração do setor foi a de Miracema do Tocantins, com uma taxa de retração de 31,6% no período como um todo, e taxa média anual de -10,7%.

Tabela 4 - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) industrial das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2010 e 2013.

Microrregiões	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento anual
Bico do Papagaio	27,4%	9,4%
Araguaína	8,6%	3,3%
Miracema do Tocantins	-31,6%	-10,7%
Rio Formoso	1,5%	2,9%
Gurupi	-15,0%	-5,1%
Porto Nacional	1,8%	1,2%
Jalapão	39,3%	13,2%
Dianópolis	6,2%	3,8%

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2016)

Em relação ao PIB do setor da administração pública, não houve qualquer microrregião com tendência negativa, entre os anos de 2010 a 2013. Com maior destaque se apresenta a microrregião de Porto Nacional, seguida pelas microrregiões de Araguaína e do Bico do Papagaio.

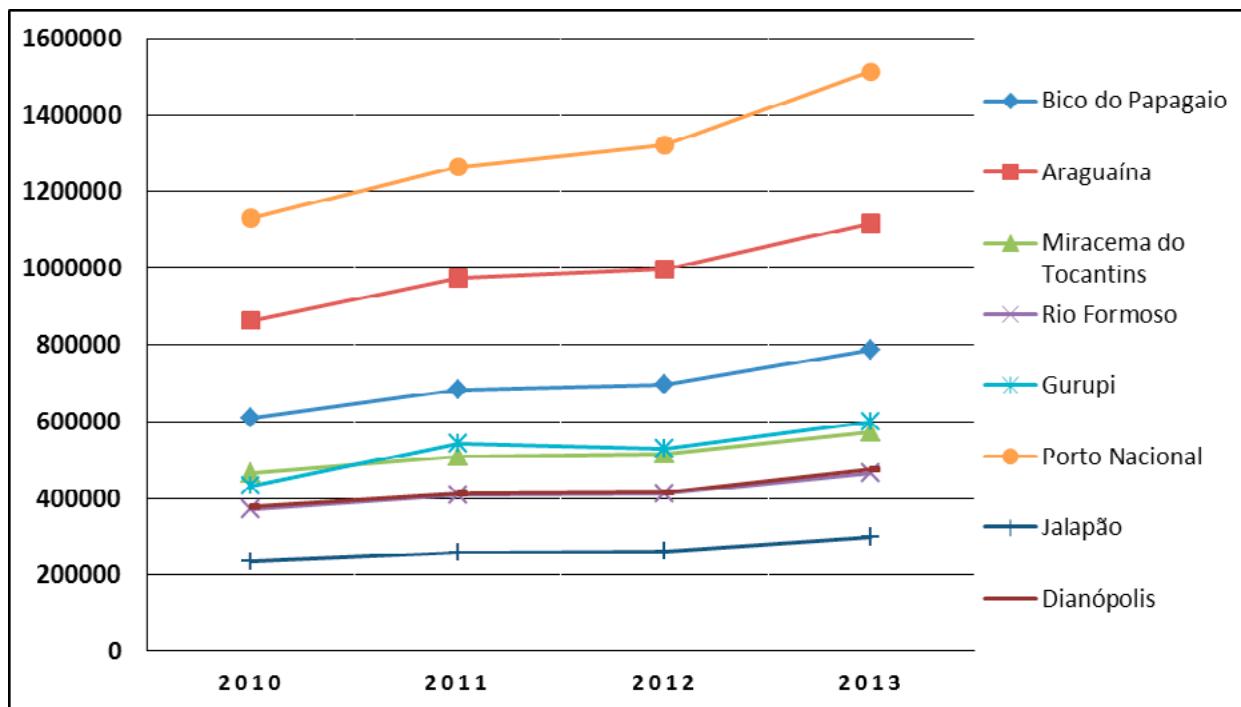


Gráfico 7 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) da administração pública das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2010 e 2013, em mil reais a preços de 2010.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2016)

Apresentando as taxas de crescimento da administração pública, com taxas de crescimento positivas em todas as microrregiões, a microrregião com maior destaque é a de Gurupi, com uma taxa de 38,2% no acumulado, e taxa de crescimento médio anual de 12,0%. A área com menor crescimento do setor é Miracema do Tocantins, com crescimento de 23,6% no período, e média anual de 7,4%.

Tabela 5 - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) em administração pública das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2010 e 2013.

Microrregiões	Taxa de Crescimento	Taxa de Crescimento Anual
Bico do Papagaio	29,0%	9,0%
Araguaína	29,2%	9,0%
Miracema do Tocantins	23,6%	7,4%
Rio Formoso	25,2%	7,9%
Gurupi	38,2%	12,0%
Porto Nacional	33,8%	10,3%
Jalapão	27,2%	8,5%
Dianópolis	25,7%	8,1%

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2016)

O setor de serviços no estado do Tocantins se apresenta com uma proeminência das microrregiões de Porto Nacional, a qual lidera o *ranking*, seguida por Araguaína e Gurupi, se distanciando das demais microrregiões.

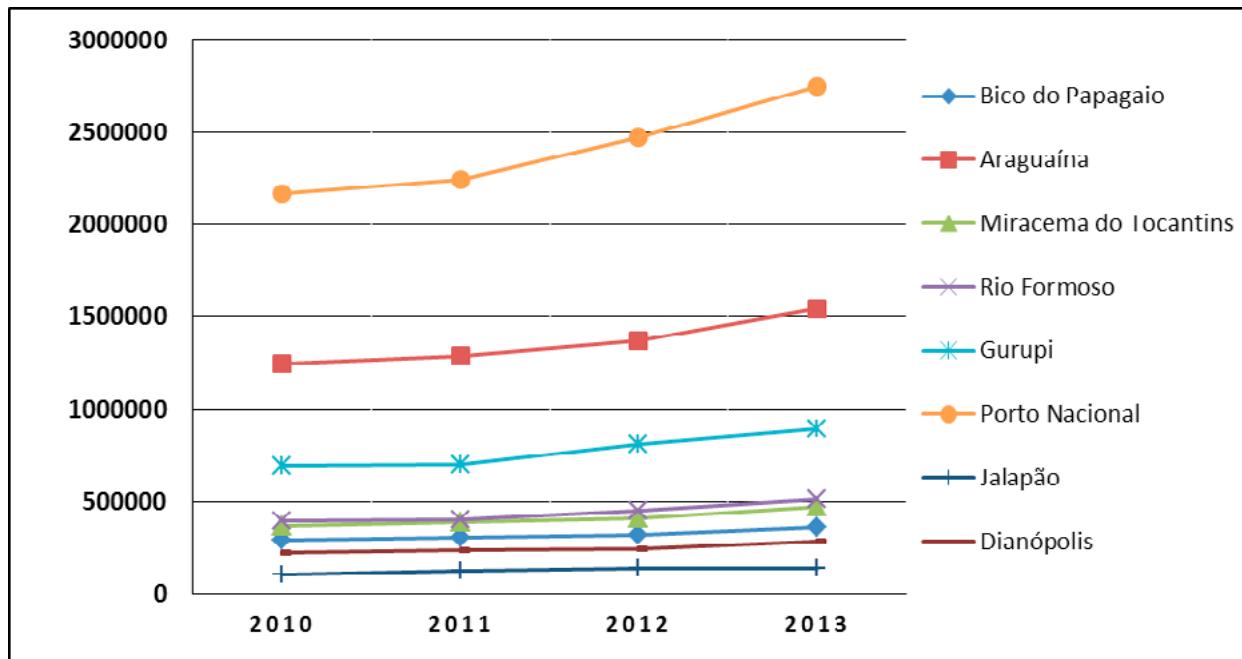


Gráfico 8 - Evolução do Produto Interno Bruto (PIB) de serviços das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão, e Dianópolis, entre os anos de 2010 e 2013, em mil reais a preços de 2010.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2016)

Assim, Porto Nacional, com a maior participação no PIB no setor de serviços, apresentou uma taxa de crescimento de 27,0% e uma taxa de crescimento médio anual de 8,3%. Contudo, a microrregião que teve a maior taxa de crescimento foi o Jalapão, com uma taxa de crescimento de 40,0%, e uma taxa de crescimento médio anual de 12,2%.

Tabela 6 - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) do setor de serviços das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2010 e 2013.

Microrregião	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento anual
Bico do Papagaio	23,4%	7,3%
Araguaína	23,7%	7,4%
Miracema do Tocantins	28,5%	8,8%
Rio Formoso	29,1%	9,0%
Gurupi	29,3%	9,1%
Porto Nacional	27,0%	8,3%
Jalapão	40,0%	12,2%
Dianópolis	27,5%	8,6%

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2016)

Em se tratando da arrecadação de impostos, a microrregião com maior participação foi a de Porto Nacional, seguida pela microrregião de Araguaína e Gurupi. A microrregião do Jalapão e Porto Nacional apresentaram uma tendência de crescimento que as distancia das demais.

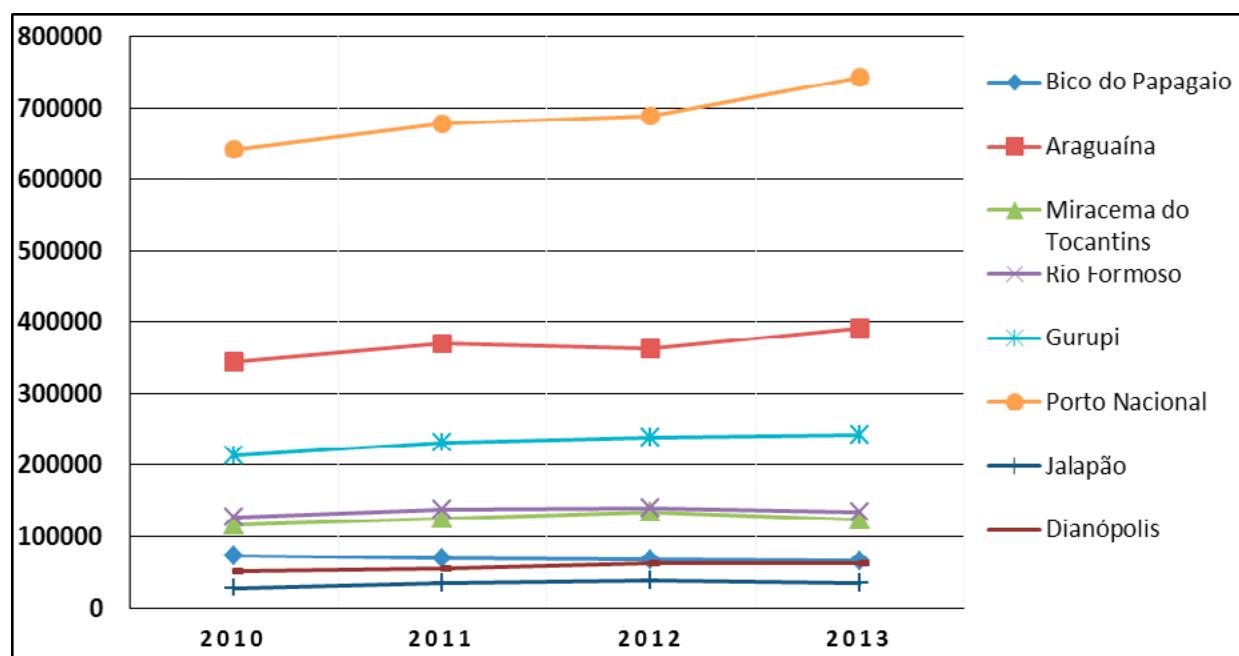


Gráfico 9 - Evolução da arrecadação de impostos das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2010 e 2013, em mil reais a preços de 2010.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2016)

A tabela 7 apresenta as taxas de crescimento do PIB relativas à arrecadação de impostos no território tocantinense e à taxa de crescimento médio anual de cada microrregião. A microrregião que apresentou maior porcentagem no PIB total, Porto Nacional, apresentou uma taxa de crescimento de 15,8% e uma taxa de crescimento médio anual de 5,1%. Enquanto a microrregião que apresentou maior taxa de crescimento foi Dianópolis, com 22,9%, a uma taxa média anual de 7,3%, seguida por Jalapão, com uma taxa de crescimento acumulada de 21,1%, e uma taxa de crescimento médio anual de 7,6%

Tabela 7 - Taxas de crescimento e crescimento médio anual do Produto Interno Bruto (PIB) referente à arrecadação de impostos das microrregiões do Bico do Papagaio, Araguaína, Miracema do Tocantins, Rio Formoso, Gurupi, Porto Nacional, Jalapão e Dianópolis, entre os anos de 2010 e 2013.

Microrregiões	Taxa de crescimento	Taxa de crescimento anual
Bico do Papagaio	-10,6%	-3,6%
Araguaína	13,9%	4,6%
Miracema do Tocantins	5,6%	2,1%
Rio Formoso	4,5%	1,6%
Gurupi	13,6%	4,4%
Porto Nacional	15,8%	5,1%
Jalapão	21,1%	7,6%
Dianópolis	22,9%	7,3%

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaborado a partir dos dados do IBGE (2016)

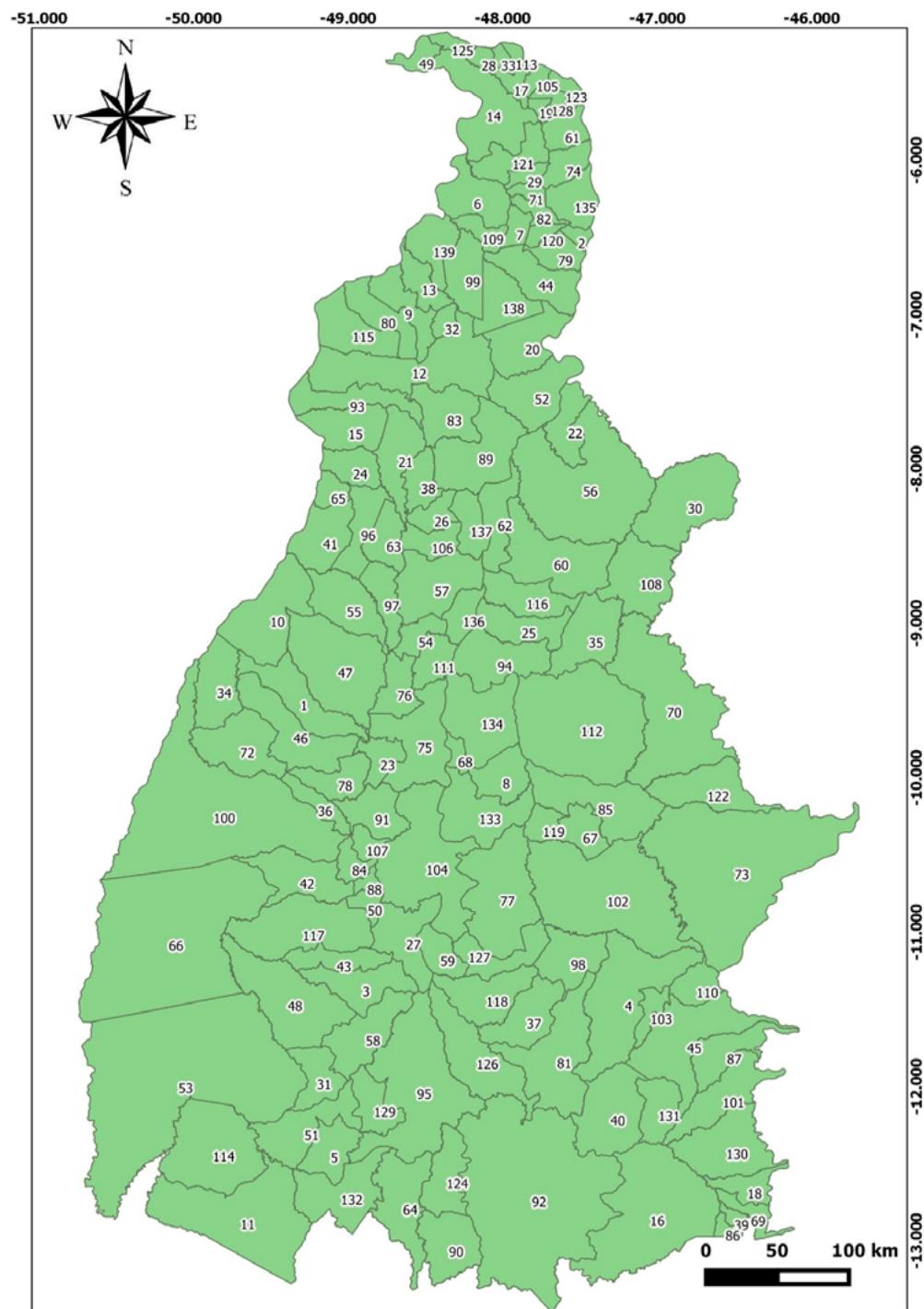
A tabela 8 apresenta os 139 municípios tocantinenses e sua numeração para localização no mapa 1 constituindo, assim, referência geográfica para os mapas subsequentes, numerados de 2 a 6.

No mapa 2, estão representados todos os municípios do estado do Tocantins por variação do Produto Interno Bruto, no qual a cor vermelha representa as variações negativas e a cor azul representa as variações positivas. Os municípios que apresentaram maior variação positiva entre os anos de 2012 e 2013 foram: Tupirama, com 58,0%, Lavandeira, com 49,3%, e Bandeirantes do Tocantins, 48,6%. Os municípios com a cor vermelha mais acentuada apresentaram as maiores variações negativas no PIB: Novo Jardim, com -49,1%, Paranã, com -23,1%, e, Miracema do Tocantins, com -21,2%.

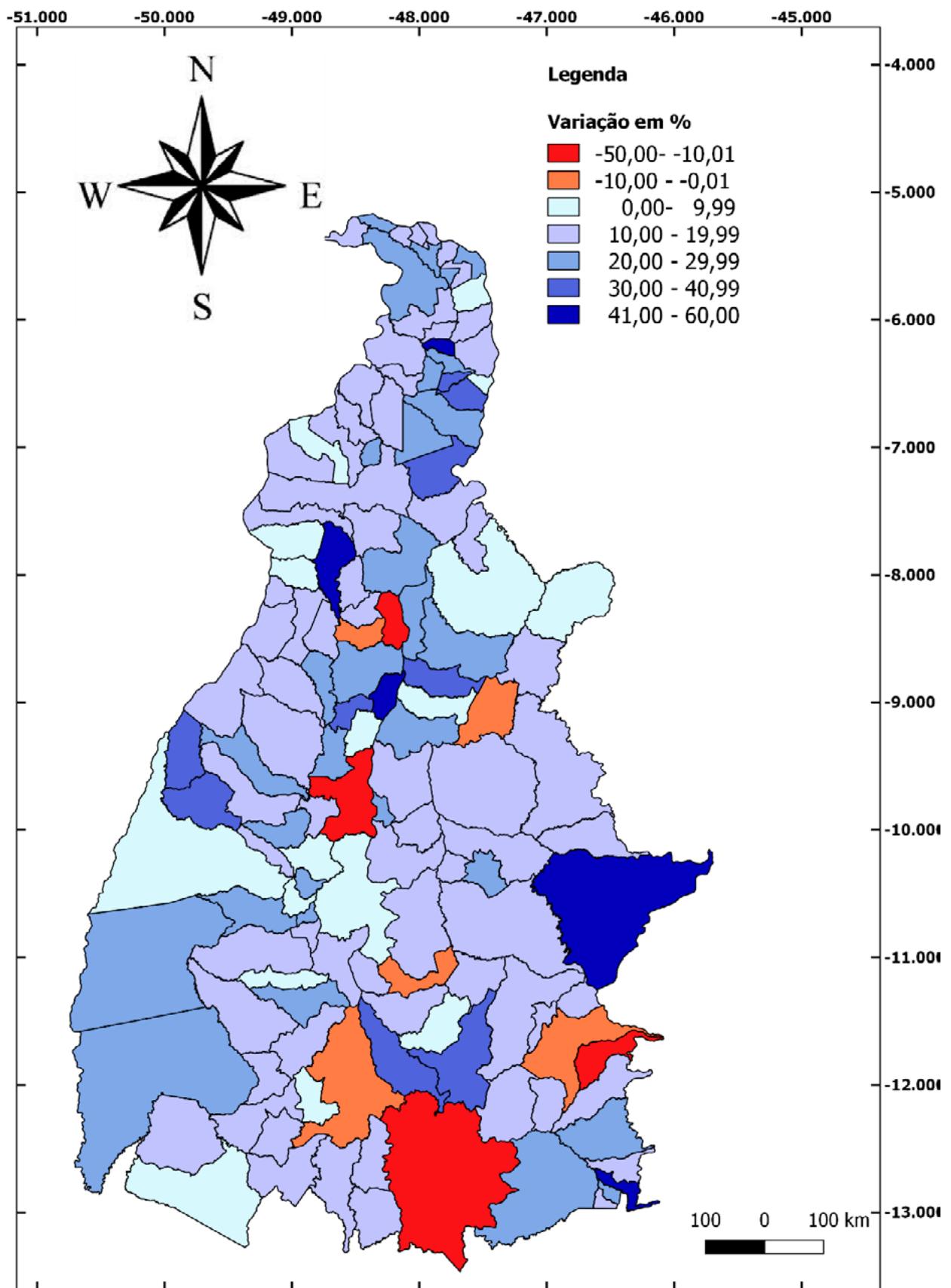
Tabela 8: Municípios do estado do Tocantins

Nº MUNICÍPIO	Nº MUNICÍPIO	Nº MUNICÍPIO	Nº MUNICÍPIO
1 Abreulândia	36 Chapada de Areia	71 Luzinópolis	106 Presidente Kennedy
2 Aguiarnópolis	37 Chapada da Natividade	72 Marianópolis do Tocantins	107 Pugmil
3 Aliança do Tocantins	38 Colinas do Tocantins	73 Mateiros	108 Recursolândia
4 Almas	39 Combinado	74 Maurilândia do Tocantins	109 Riachinho
5 Alvorada	40 Conceição do Tocantins	75 Miracema do Tocantins	110 Rio da Conceição
6 Ananás	41 Couto de Magalhães	76 Miranorte	111 Rio dos Bois
7 Angico	42 Cristalândia	77 Monte do Carmo	112 Rio Sono
8 Aparecida do Rio Negro	43 Crixás do Tocantins	78 Monte Santo do Tocantins	113 Sampaio
9 Aragominas	44 Darcinópolis	79 Palmeiras do Tocantins	114 Sandolândia
10 Araguacema	45 Dianópolis	80 Muricilândia	115 Santa Fé do Araguaia
11 Araguaçu	46 Divinópolis do Tocantins	81 Natividade	116 Santa Maria do Tocantins
12 Araguaína	47 Dois Irmãos do Tocantins	82 Nazaré	117 Santa Rita do Tocantins
13 Araguanã	48 Dueré	83 Nova Olinda	118 Santa Rosa do Tocantins
14 Araguatins	49 Esperantina	84 Nova Rosalândia	119 Santa Tereza do Tocantins
15 Arapoema	50 Fátima	85 Novo Acordo	120 Santa Terezinha do Tocantins
16 Arraias	51 Figueirópolis	86 Novo Alegre	121 São Bento do Tocantins
17 Augustinópolis	52 Filadélfia	87 Novo Jardim	122 São Félix do Tocantins
18 Aurora do Tocantins	53 Formoso do Araguaia	88 Oliveira de Fátima	123 São Miguel do Tocantins
19 Axixá do Tocantins	54 Fortaleza do Tabocão	89 Palmeirante	124 São Salvador do Tocantins
20 Babaçulândia	55 Goianorte	90 Palmeirópolis	125 São Sebastião do Tocantins
21 Bandeirantes do Tocantins	56 Goiatins	91 Paraíso do Tocantins	126 São Valério da Natividade
22 Barra do Ouro	57 Guaraí	92 Paranã	127 Silvanópolis
23 Borrolândia	58 Gurupi	93 Pau d'Arco	128 Sítio Novo do Tocantins
24 Bernardo Sayão	59 Ipueiras	94 Pedro Afonso	129 Sucupira
25 Bom Jesus do Tocantins	60 Itacajá	95 Peixe	130 Taguatinga
26 Brasilândia do Tocantins	61 Itaguatins	96 Pequizeiro	131 Taipas do Tocantins
27 Brejinho de Nazaré	62 Itapiratins	97 Colméia	132 Talismã
28 Buriti do Tocantins	63 Itaporã do Tocantins	98 Pindorama do Tocantins	133 Palmas

Nº MUNICÍPIO	Nº MUNICÍPIO	Nº MUNICÍPIO	Nº MUNICÍPIO
29 Cachoeirinha	64 Jaú do Tocantins	99 Piraquê	134 Tocantínia
30 Campos Lindos	65 Juarina	100 Pium	135 Tocantinópolis
31 Cariri do Tocantins	66 Lagoa da Confusão	101 Ponte Alta do Bom Jesus	136 Tupirama
32 Carmolândia	67 Lagoa do Tocantins	102 Ponte Alta do Tocantins	137 Tupiratins
33 Carrasco Bonito	68 Lajeado	103 Porto Alegre do Tocantins	138 Wanderlândia
34 Caseara	69 Lavandeira	104 Porto Nacional	139 Xambioá
35 Centenário	70 Lizarda	105 Praia Norte	



Mapa 1: Municípios do Estado do Tocantins



2. ORÇAMENTO PÚBLICO DO TOCANTINS

O gráfico 10 demostra a evolução das Receitas Orçamentárias do Estado do Tocantins de 2004 a 2014. Percebe-se uma trajetória de crescimento das receitas durante o período analisado, partindo de R\$ 2.297.362.204 em 2004, atingindo em 2014 R\$ 5.295.535.773,02 em preços reais, valores deflacionados pelo IGP-DI, tendo como base 2004.

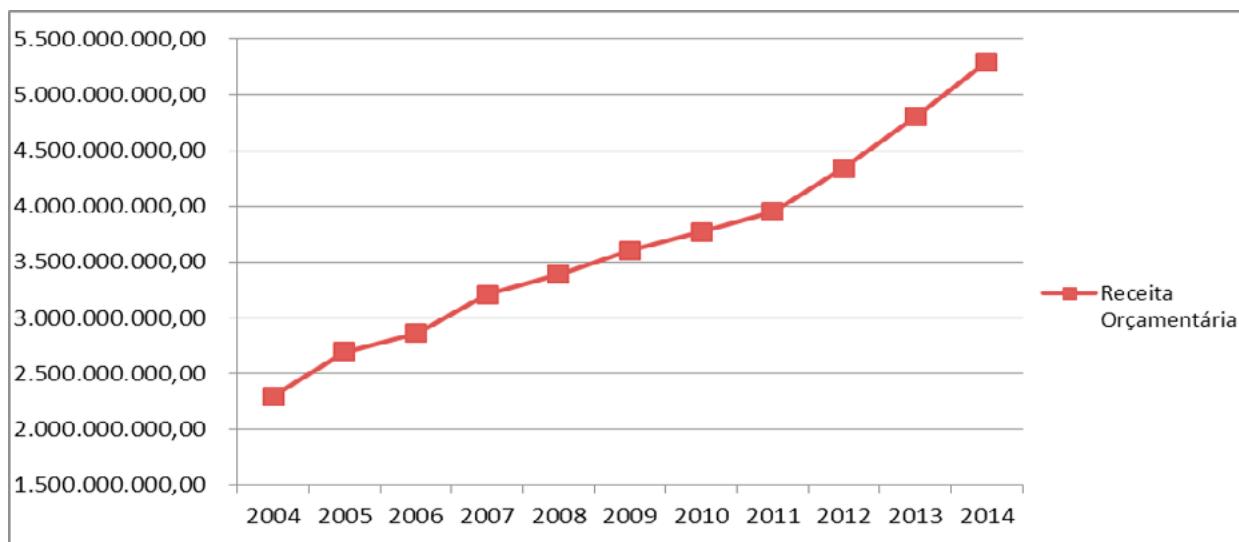


Gráfico 10 - Evolução da Receita Orçamentária do período de 2004-2014, R\$ de 2004.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA.

A tabela 9 apresenta a evolução das receitas. Percebe-se que a Receita Corrente é a que teve maior crescimento real no ano de 2005, com base em 2004, ascendendo 26,9%. Já em 2006 obteve uma alta de 3,2% e um aumento em 2011 de 13,0% em relação ao ano anterior. A conta de Receita Orçamentária também apresentou uma trajetória de crescimento, esta se deve à composição desta conta, que em sua maioria é composta pelas Receitas Correntes. A Receita de Capital apresentou uma grande variação, tendo como destaque o ano de 2012, quando houve um crescimento de 171,7%.

Tabela 9 - Evolução das Receitas Orçamentária, Corrente e de Capital.

Ano	Receitas Orçamentárias	Receitas Correntes	Receitas de Capital
2004	-	-	-
2005	17,4%	26,9%	-38,5%
2006	6,0%	3,2%	35,7%
2007	12,2%	7,3%	36,9%
2008	5,7%	14,4%	-47,0%
2009	6,4%	1,4%	77,9%
2010	4,6%	2,8%	6,7%
2011	4,8%	13,%	-58,3%
2012	9,9%	1,4%	171,7%
2013	10,6%	1,5%	-32,7%
2014	10,2%	9,4%	6,8%

Fonte: Elaboração a partir dos dados do FINBRA

As Receitas Correntes possuem diversos subgrupos, têm-se Receitas Tributárias, de Contribuição, Patrimonial, Serviços e Transferências Correntes. Infere-se a partir do gráfico 11 que a maior parcela da Receita Corrente é oriunda das Transferências Correntes, que nada mais são do que os valores recebidos pela unidade federal, geralmente oriundos da União para fins de despesas correntes. Percebe-se que houve uma similaridade do crescimento da curva de Receita Corrente e na de Transferências Correntes, seguindo o mesmo padrão. As receitas Tributárias, de Serviços, de Contribuição e Patrimoniais não tiveram fator determinante no montante final, sendo que as três últimas, no decorrer dos períodos, tiveram participação inferior a 1,0% do valor total.

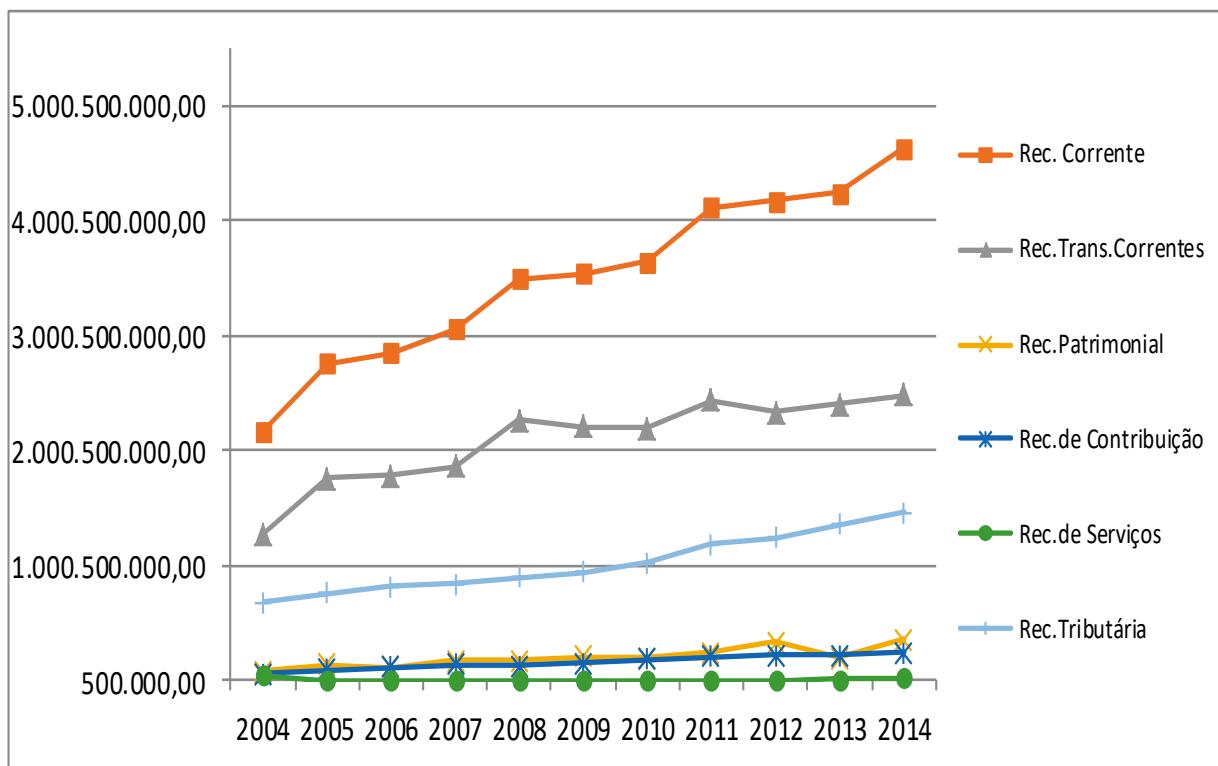


Gráfico 11 - Receitas Correntes e Subgrupos do período de 2004-2014, R\$ de 2004

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA

A conta Receita de Capital subdivide-se em: Operação de Crédito, Alienação de Bens, Amortização de Empréstimos e Transferências de Capital. O Gráfico 12 apresenta a oscilação da Receita de Capital de 2004 a 2014. De forma análoga à Receita Corrente, a Receita de Capital tem maior parte de sua constituição pela Transferência de Capital de 2004 a 2008, e pela Operação de crédito de 2009 a 2014. Os demais subgrupos apresentam pouca relevância para o agregado da Receita de Capital.

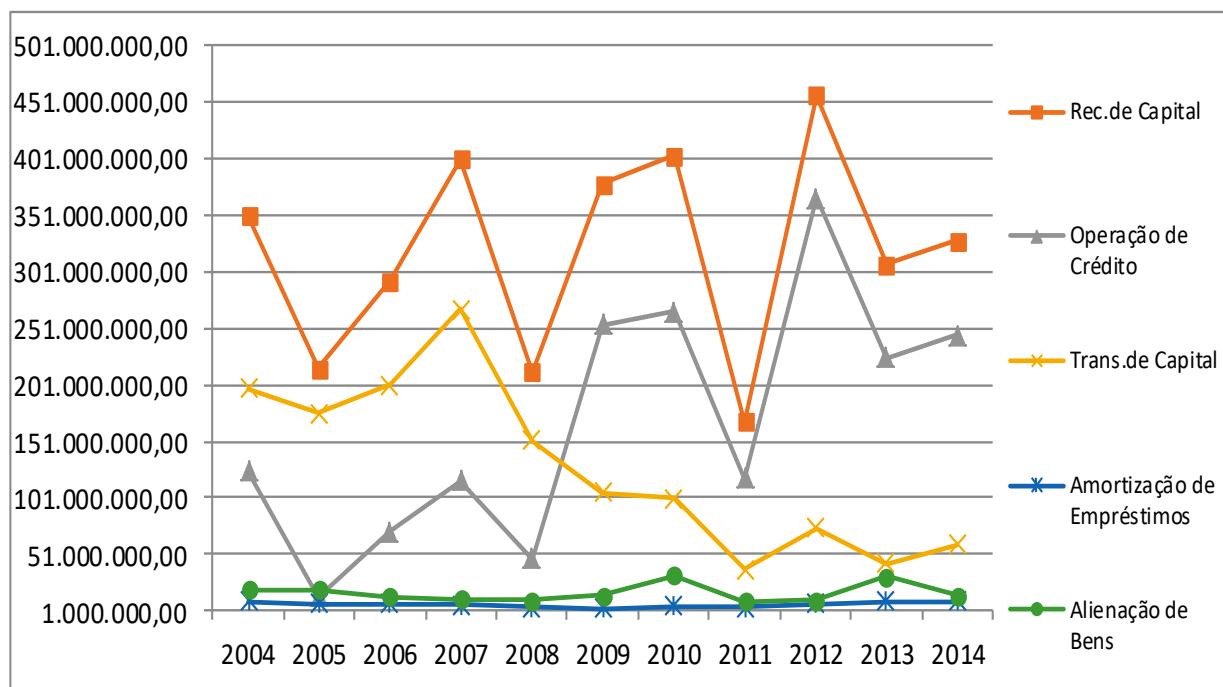


Gráfico 12 - Receita de Capital e Subgrupos do período de 2004-2014, R\$ de 2004.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA

O Gráfico 13 apresenta um progressivo aumento das despesas orçamentárias entre os anos de 2004-2014. As despesas orçamentárias do Tocantins, que em 2004 correspondiam ao montante de R\$ 2.173.781.282,19 alcançaram R\$ 4.284.478.462,67 em 2014, em termos reais, com um crescimento de 97,1%.

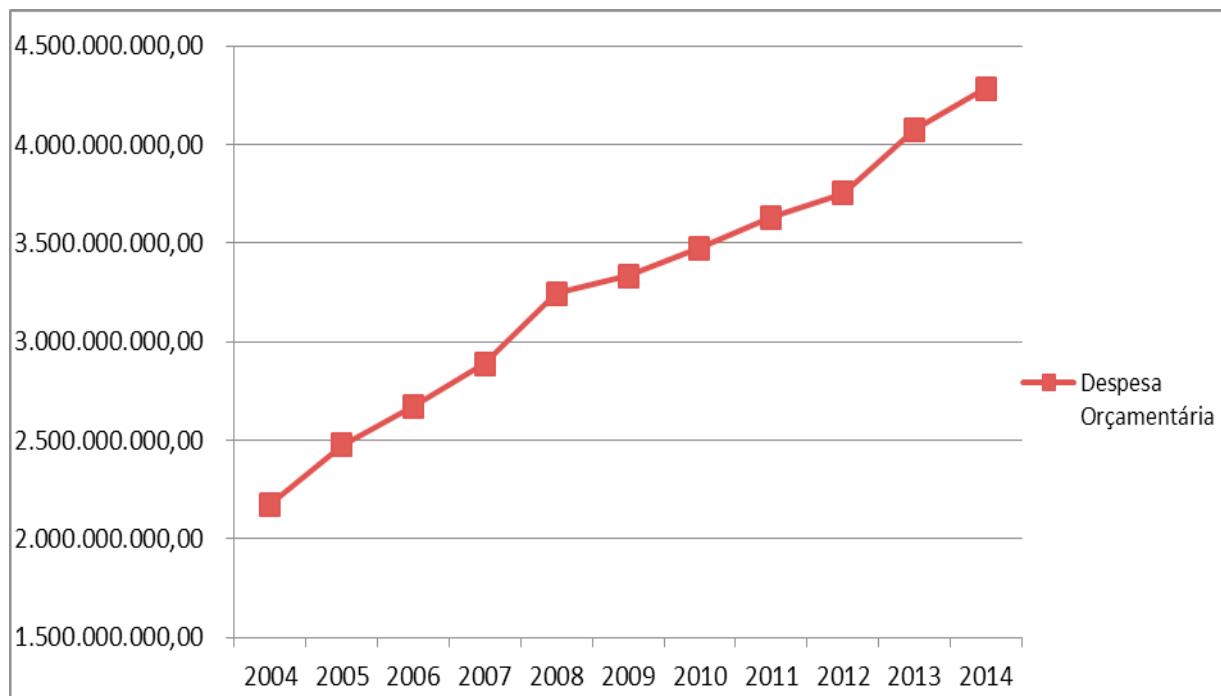


Gráfico 13 – Evolução das Despesas Orçamentárias durante o período de 2004 – 2014, R\$ de 2004

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir de informações do FINBRA

3. INDICADORES SOCIAIS

3.1 POBREZA

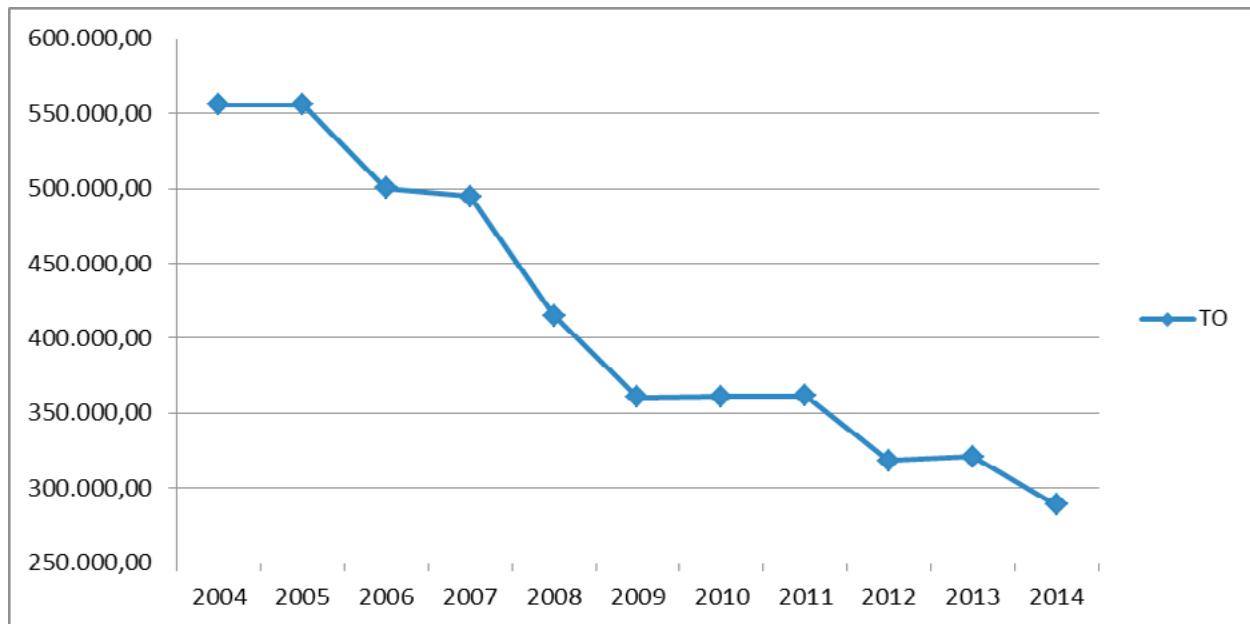


Gráfico 14 – Número de pessoas pobres no estado do Tocantins.

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos de 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.

De acordo com o gráfico 14, entre 2004 a 2014, 267.042 pessoas deixaram a linha da pobreza. Em 2004 eram 555.798 pessoas, reduzindo esse número para 288.756 pessoas em 2014, ou seja, um decréscimo de 51,95% no período.

A linha de pobreza aqui considerada é o dobro da linha de extrema pobreza, uma estimativa do valor de uma cesta de alimentos com o mínimo de calorias necessárias para suprir adequadamente uma pessoa, com base em recomendações da FAO e da OMS. São estimados diferentes valores para 24 regiões do Brasil. Série calculada a partir das respostas à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

Seguindo a tendência de queda do período como um todo, há que se salientar o decréscimo entre os anos de 2013 e 2014 de 321.032 para 288.756 pessoas abaixo da linha de pobreza, uma diminuição de 32.276 pessoas em termos absolutos, representando um decréscimo de 10,1% de um ano para o outro.

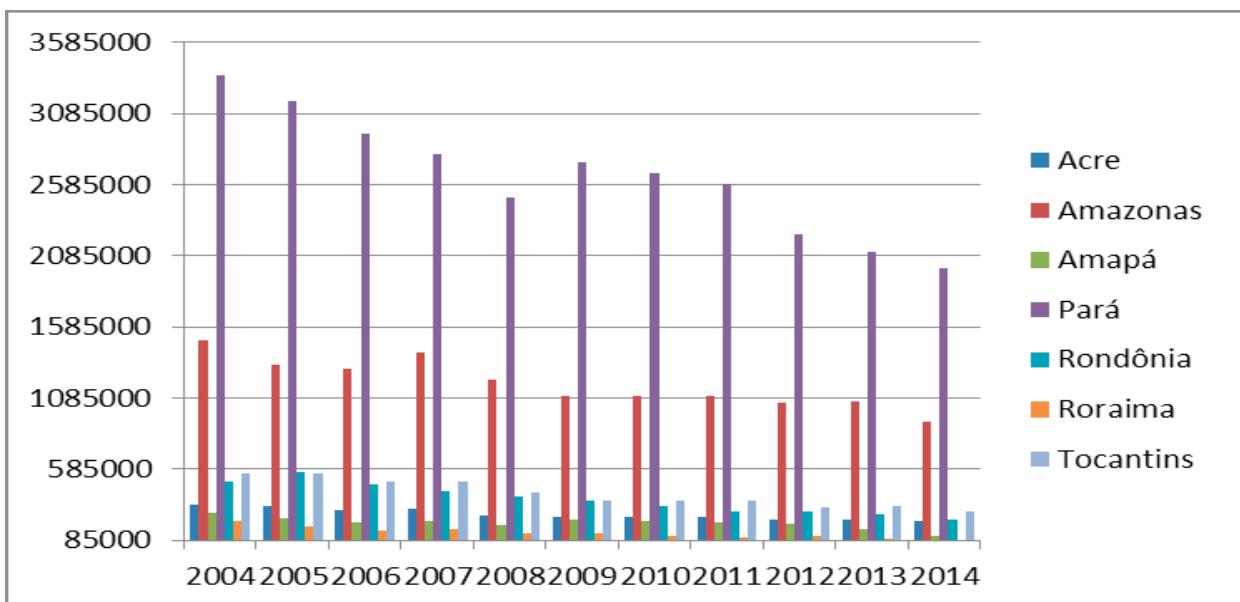


Gráfico 15 - Número de pessoas pobres nos estados da Região Norte.

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos de 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.

Como se pode compreender a partir do gráfico 15, o número de pessoas com renda domiciliar *per capita* inferior à linha de pobreza da região Norte diminuiu no período analisado. Na região em questão, o Tocantins possui em termos absolutos o terceiro maior número de pessoas pobres, sendo o primeiro o estado do Pará, seguido do estado do Amazonas.

O estado com menor número de pessoas com renda domiciliar per capita inferior à linha de pobreza em termos absolutos foi Roraima, apresentando 81.731 pessoas consideradas pobres em 2014.

Tabela 10 - Percentual de pessoas pobres dos estados da Região Norte do Brasil, 2004 a 2014.

Estado	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Acre	53,1%	48,7%	43,4%	46,6%	38,2%	36,3%	33,8%	32,7%	30,4%	29,5%	26,9%
Amazonas	47,5%	40,9%	38,8%	43,6%	36,4%	32,2%	31,4%	31,0%	29,3%	27,8%	23,2%
Amapá	49,6%	39,7%	33,6%	37,8%	30,5%	36,1%	32,6%	30,7%	28,4%	22,3%	14,2%
Pará	49,0%	45,5%	41,3%	39,6%	34,1%	36,8%	35,1%	33,6%	28,6%	26,3%	24,4%
Rondônia	31,9%	36,8%	30,6%	29,8%	26,3%	24,0%	20,8%	18,4%	18,0%	15,4%	12,8%
Roraima	57,7%	46,3%	38,1%	39,8%	33,2%	30,4%	25,8%	22,7%	24,3%	20,2%	16,1%
Tocantins	44,0%	42,6%	37,6%	39,8%	32,4%	27,9%	26,1%	25,8%	22,5%	21,7%	19,0%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.

Entretanto, em termos relativos, a tabela 10 apresenta valores em porcentagem dos estados da região Norte do país. Nessas termos, o estado do Acre apresentou em 2014 o maior número de pessoas consideradas pobres: 26,9%, seguido dos estados do Pará, com 24,4% e Amazonas, com 23,2%. Dos estados que lideram o *ranking* inverso, o estado do Tocantins ocupa a quarta posição, com 19,0% de pessoas consideradas pobres em relação ao total da população, ficando atrás de Rondônia, com 12,8%, Amapá, com 14,2%, e Roraima com 16,1%.

3.2 DESEMPREGO

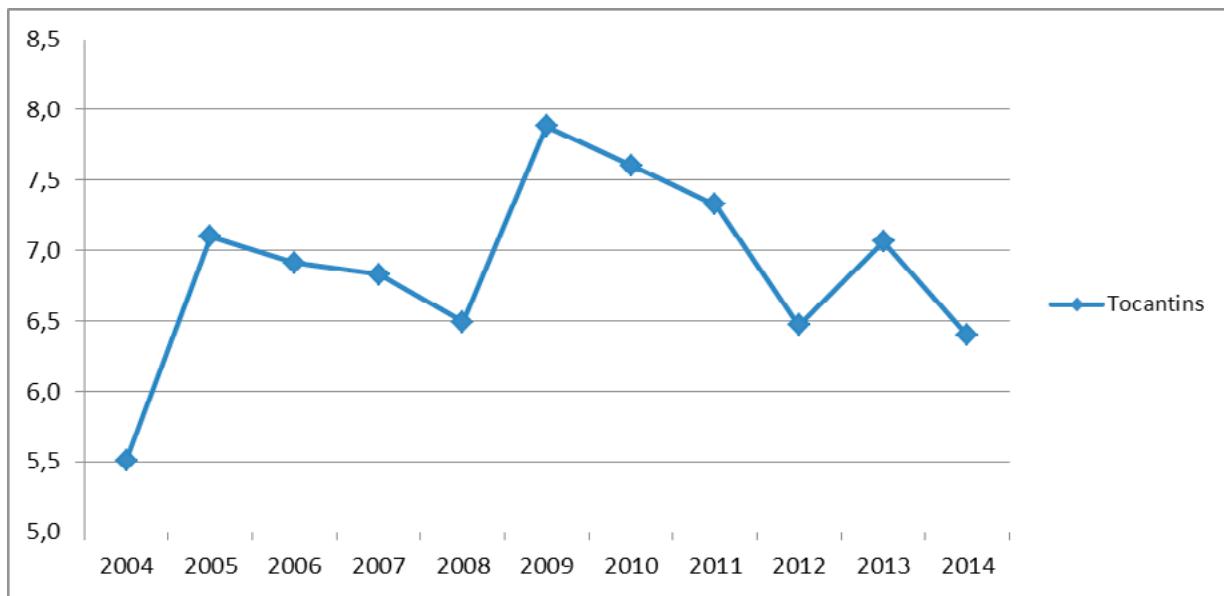


Gráfico 16 - Taxa de desemprego do estado do Tocantins.

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos de 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.

Verificou-se também, na análise dos indicadores sociais, a taxa de desemprego, definida como o percentual das pessoas que procuraram, mas não encontraram ocupação profissional remunerada entre todas aquelas consideradas “ativas” no mercado de trabalho, grupo que inclui todas as pessoas com 10 anos ou mais de idade que estavam procurando ocupação ou trabalho na semana da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).

O gráfico 16 apresenta a taxa de desemprego no estado do Tocantins. Pode-se observar uma tendência da queda da taxa de desemprego a partir de 2009, quando atingiu 7,9% da população economicamente ativa, tendência de diminuição que permaneceu até 2012 (6,5%), voltando a crescer em 2013 (7,1%) e posteriormente diminuindo em 2014 (6,4%).

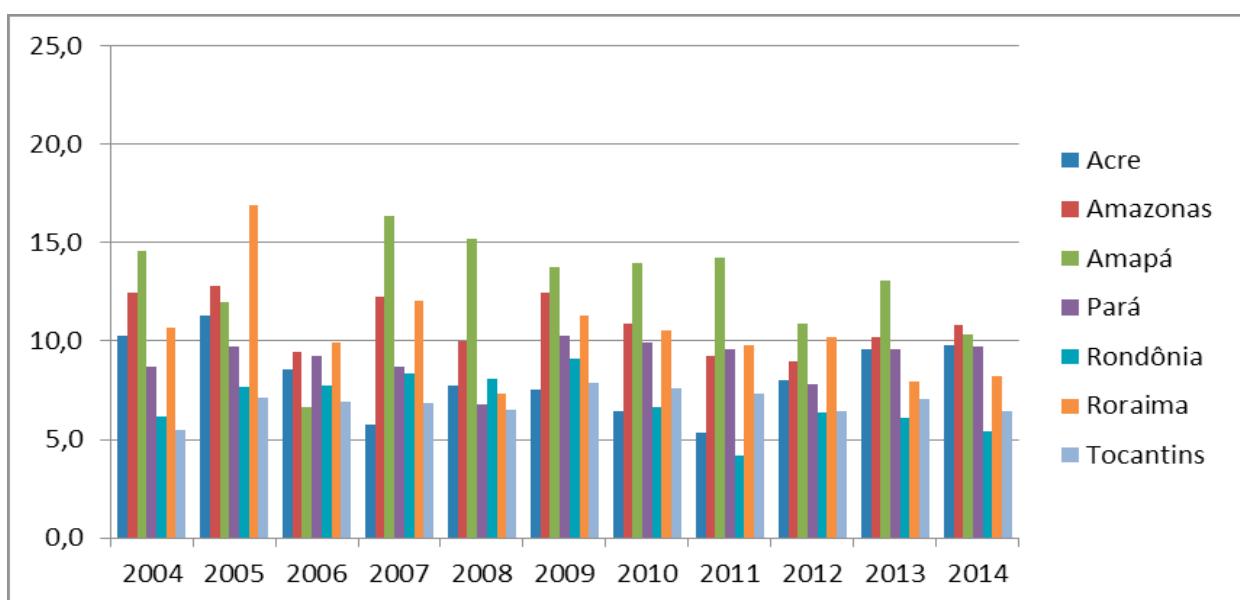


Gráfico 17 - Taxa de desemprego dos estados da Região Norte.

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos de 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.

O gráfico 17 apresenta a taxa de desemprego dos estados da região Norte. Observa-se que o estado de Rondônia continua apresentando a menor taxa de desemprego (5,4%) em relação aos outros estados em 2014. O Tocantins apresenta a segunda menor taxa de desemprego, de 6,4%. Outro aspecto é que o estado com maior taxa de desemprego no ano de 2014 foi o estado Amazonas, com 10,8%.

3.3 DESIGUALDADE

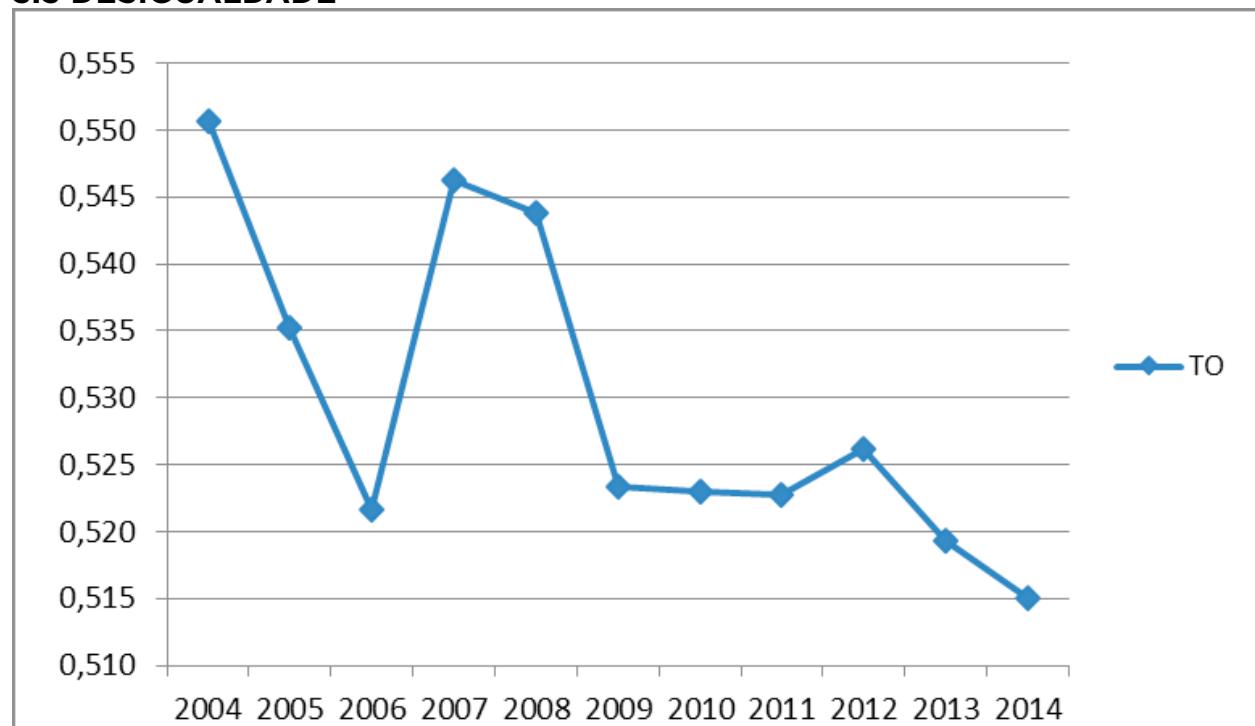


Gráfico 18 - Coeficiente de Gini do estado do Tocantins.

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos de 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.

Como observado no gráfico 18 acima, o coeficiente de Gini no estado do Tocantins apresentou queda sequencial entre os anos de 2004 e 2006, de 0,551 para 0,522. A partir de então o índice oscilou e posteriormente atingiu o patamar de 0,515 em 2014, a menor taxa do período.

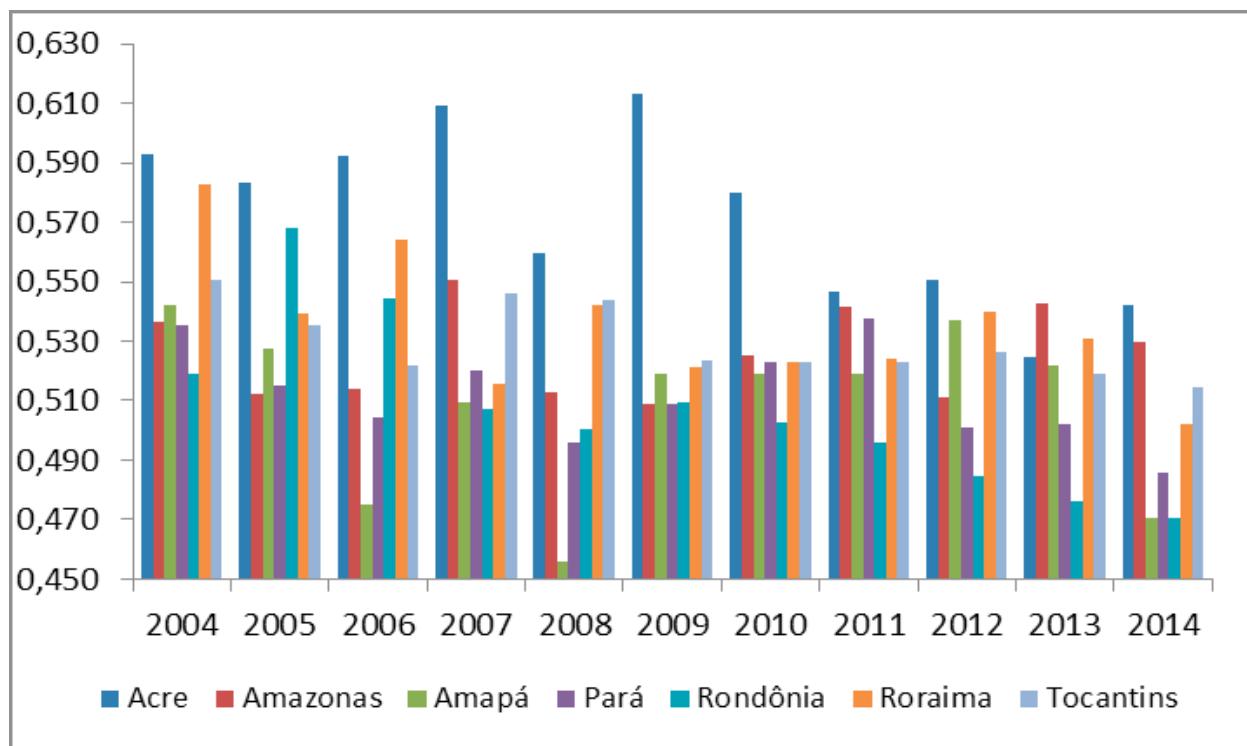


Gráfico 19 - Coeficiente de Gini dos estados da Região Norte.

Nota: Para o ano de 2010, utilizou-se a média dos anos de 2009 e 2011.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do IPEADATA.

No gráfico 19, podemos observar o coeficiente de Gini para cada estado da região Norte do país. Observa-se a queda em níveis gerais em todos os estados. Entretanto, deve-se ressaltar a queda significativa do estado do Acre.

Já o estado do Tocantins apresentou o quinto melhor índice de Gini em 2014, de 0,515, atrás de Amapá, 0,470, Rondônia, 0,470, Pará, 0,486 e Roraima com 0,502.

4. EMPREGO

A tabela 11 apresenta respectivamente a variação absoluta, variação relativa e o crescimento médio anual do número de postos de trabalho abertos de 2004 a 2014, com uma soma total de 116.218 empregos gerados no estado do Tocantins. Assim, houve uma variação de 172,8% no acumulado do período, e um crescimento médio de 5,1% ao ano.

O setor que apresentou maior crescimento relativo no período foi o de serviços, com 279,1%. Apresentando também a maior variação absoluta dentre os setores, gerando 36.433 postos de trabalho, com taxa de crescimento médio anual de 9,9%, seguido por indústria de transformação e comércio, com 8,0% e 7,3%, respectivamente.

Tabela 11 – Variação absoluta, variação relativa e crescimento médio anual do emprego no estado do Tocantins.

Setor	Variação absoluta	Variação Percentual	Crescimento Médio Anual
Extrativo mineral	665	204,1%	7,2%
Indústria de transformação	10.423	239,4%	8,0%
Serviços industriais de utilidade pública	605	126,8%	2,4%
Construção Civil	6.001	171,4%	6,4%
Comércio	26.340	214,6%	7,3%
Serviços	36.433	279,1%	9,9%
Administração Pública	29.109	134,2%	2,8%
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	6.642	156,1%	4,2%
TOTAL	116.218	172,8%	5,1%

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM – Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

O gráfico 20 expõe a evolução do emprego do estado do Tocantins no período de 2004 a 2014, em número índice por setor de atividade. Observa-se uma tendência de crescimento para todo o emprego. Durante o período de 2009 a 2014, o setor de serviços apresentou o maior crescimento de oferta de empregos. Já o setor com maior instabilidade quanto à geração de empregos foi o de construção civil, tendo sido o setor de maior crescimento entre 2006 e 2007, da ordem de 55,2%. Considerando a evolução de 2004 a 2014, o setor ficou na quinta posição, com crescimento de 16,04% de 2013 a 2014.

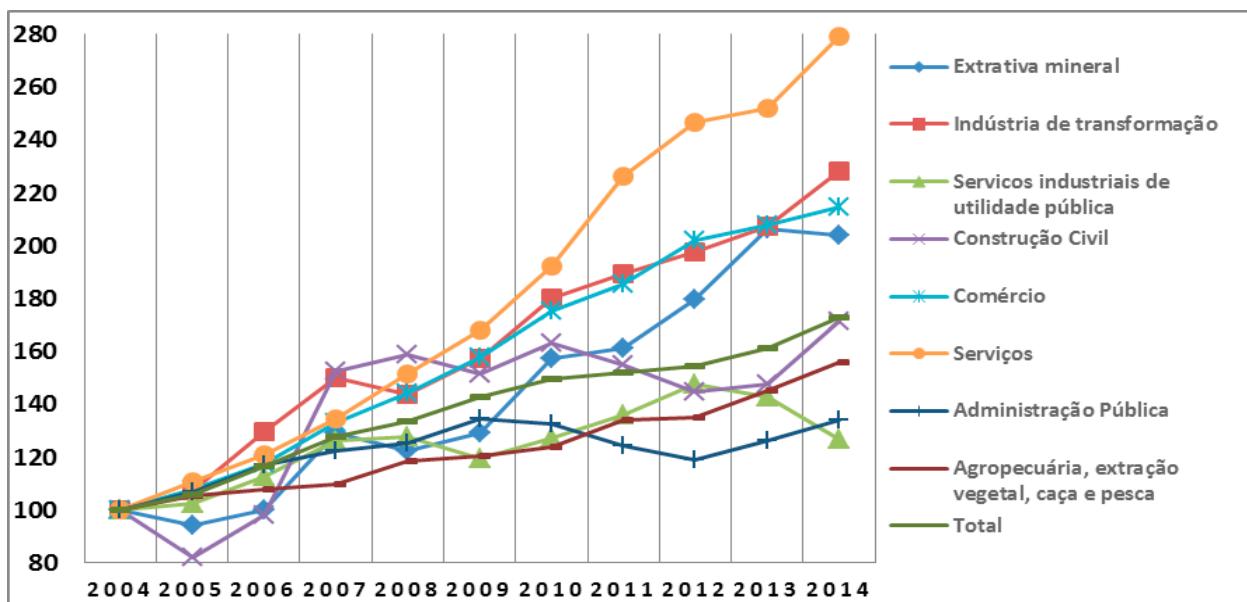


Gráfico 20 – índice de emprego no estado do Tocantins no período 2004-2014, por setores.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM – Relação de Informações Sociais Anuais (RAIS)

No gráfico 21 é possível conhecer a participação relativa de cada setor em relação aos empregos do estado do Tocantins, nos anos de 2004 e 2014. Nota-se que mesmo com a diminuição da porcentagem de participação da administração pública, o setor ainda é o que mais emprega, sendo responsável por mais de 41,4% de todo o emprego do estado do Tocantins em 2014. Além disso, vale a pena ressaltar que, apesar de ser o setor com maior taxa de crescimento do emprego, o setor de extração mineral possui participação pouco significativa em relação à oferta de emprego comparada aos demais setores. Houve também uma expansão da participação relativa do setor de serviços e comércio.

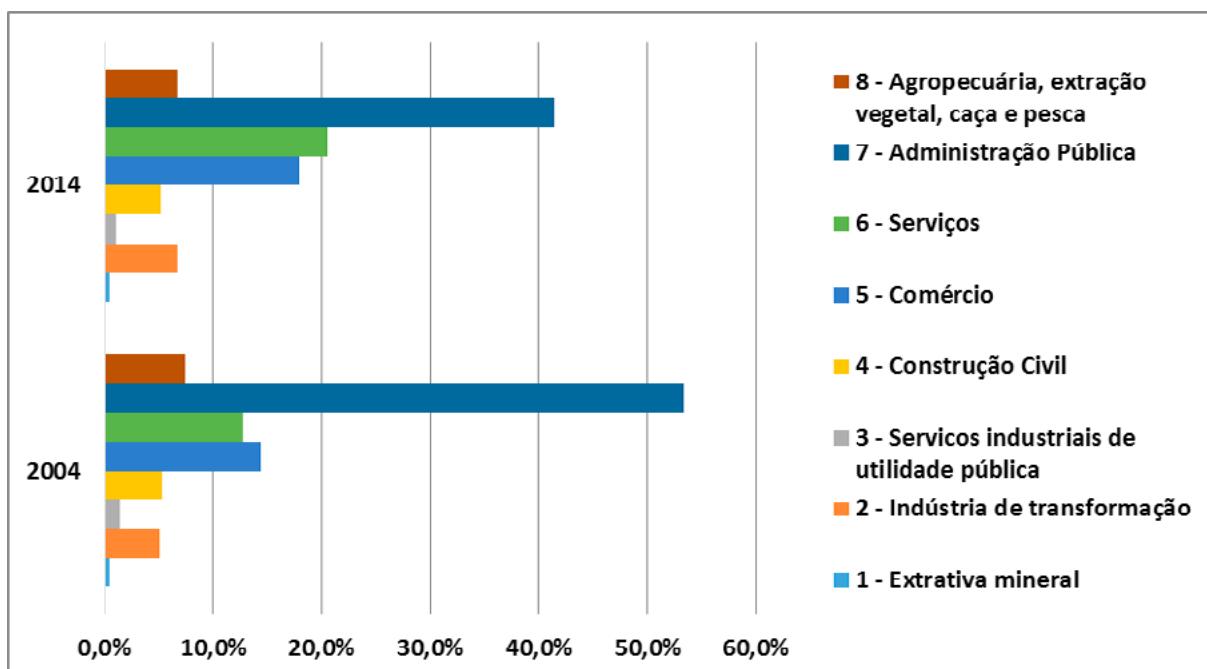


Gráfico 21 – Participação dos setores na criação de empregos no estado do Tocantins para os anos 2004 e 2014.

Nota: Deflacionado usando IGP-DI.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM – Relação de Informações Sociais Anuais (RAIS).

A tabela 12 mostra as variações em termos absolutos e percentuais do emprego no estado do Tocantins, por microrregião. O Tocantins apresentou uma variação positiva de 172,8% na geração de novos postos de trabalho e um crescimento médio anual de novos postos de trabalho formais de 5,1%. A microrregião que apresentou a maior variação desde 2004 foi a microrregião do Jalapão, com 256,9%. Já em relação à variação absoluta, a microrregião de Porto Nacional – na qual se insere a capital do estado – e a de Araguaína detêm o primeiro e o segundo lugar, respectivamente.

Tabela 12 – Variação absoluta, variação relativa e crescimento médio anual do emprego no estado do Tocantins no período 2004 – 2014, por microrregiões.

Microrregião	Variação Absoluta	Variação Percentual	Crescimento Médio Anual
Bico do Papagaio	8.002	209,1%	7,1%
Araguaína	20.246	182,0%	5,7%
Miracema do Tocantins	6.386	175,5%	5,6%
Rio Formoso	8.428	186,2%	5,9%
Gurupi	5.716	132,3%	2,8%
Porto Nacional	58.438	168,4%	4,9%
Jalapão	3.117	256,9%	9,5%
Dianópolis	5885	234,5%	8,8%
Tocantins	116.218	172,8%	5,1%

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

O gráfico 22 apresenta o índice da evolução do emprego por microrregiões do Tocantins entre 2004 e 2014, tendo o ano de 2004 como referência. Percebe-se que a microrregião com maior crescimento do emprego foi a do Jalapão. A microrregião de Dianópolis foi a que mais apresentou oscilações no período, enquanto as microrregiões de Araguaína e Rio Formoso apresentaram crescimento relativamente uniforme.

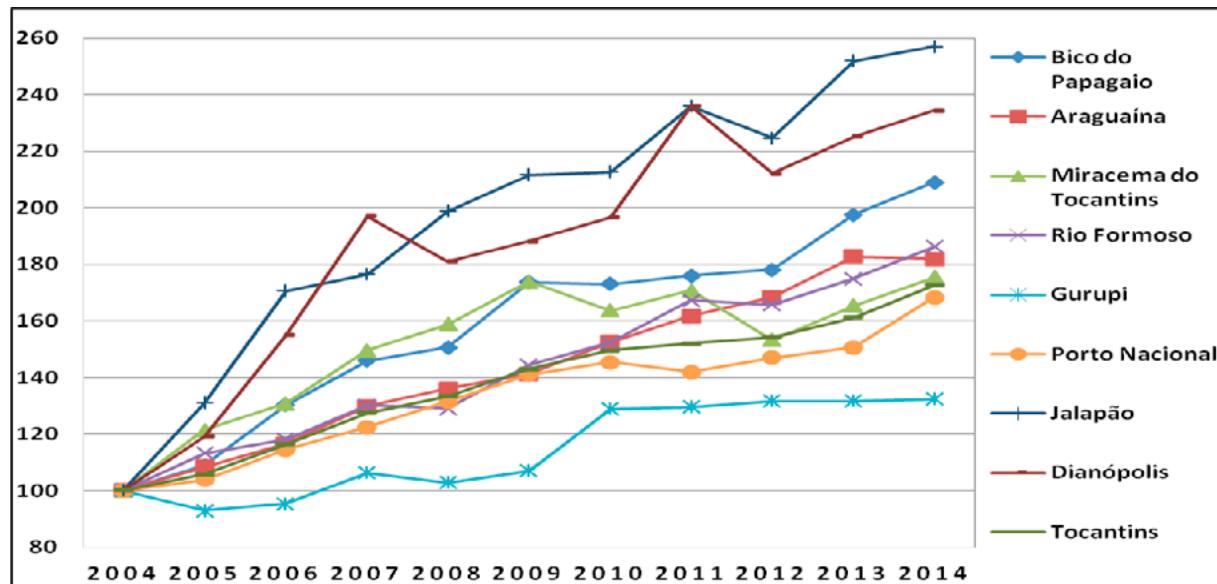


Gráfico 22 - Evolução do emprego no estado do Tocantins no período 2004-2014, por microrregiões.
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

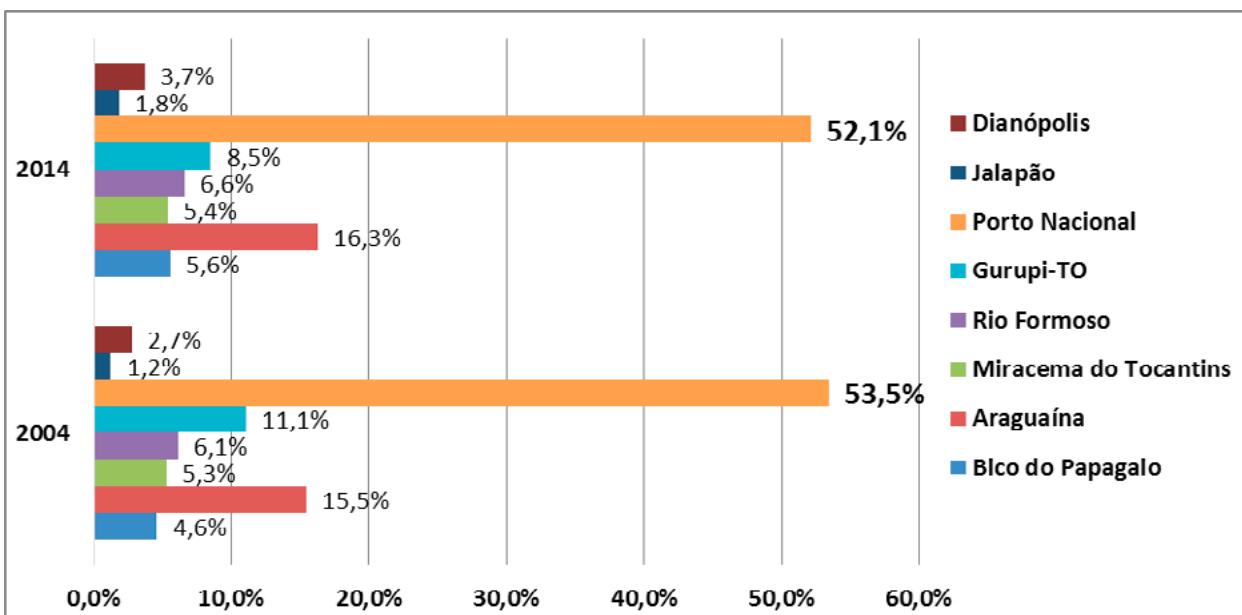


Gráfico 23 - Participação das microrregiões no emprego do estado do Tocantins para os anos 2004-2014.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do TEM - Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

O grau de informalidade no Tocantins apresentou queda significativa de 2004 a 2014, de 78,4% para 62,7%, o que significa uma redução da precarização das relações de trabalho no estado.

Nota-se a partir do gráfico 24 que a população ocupada tendeu a acompanhar a população economicamente ativa. A partir de 2008 houve uma tendência de divergência entre a população economicamente ativa e a população ocupada, o que significou um aumento do desemprego no período, como pode ser observado na seção Indicadores Sociais. A despeito disso, houve queda do grau de informalidade entre 2009 a 2012, o que indica que os empregos fechados tenderam a ser informais.

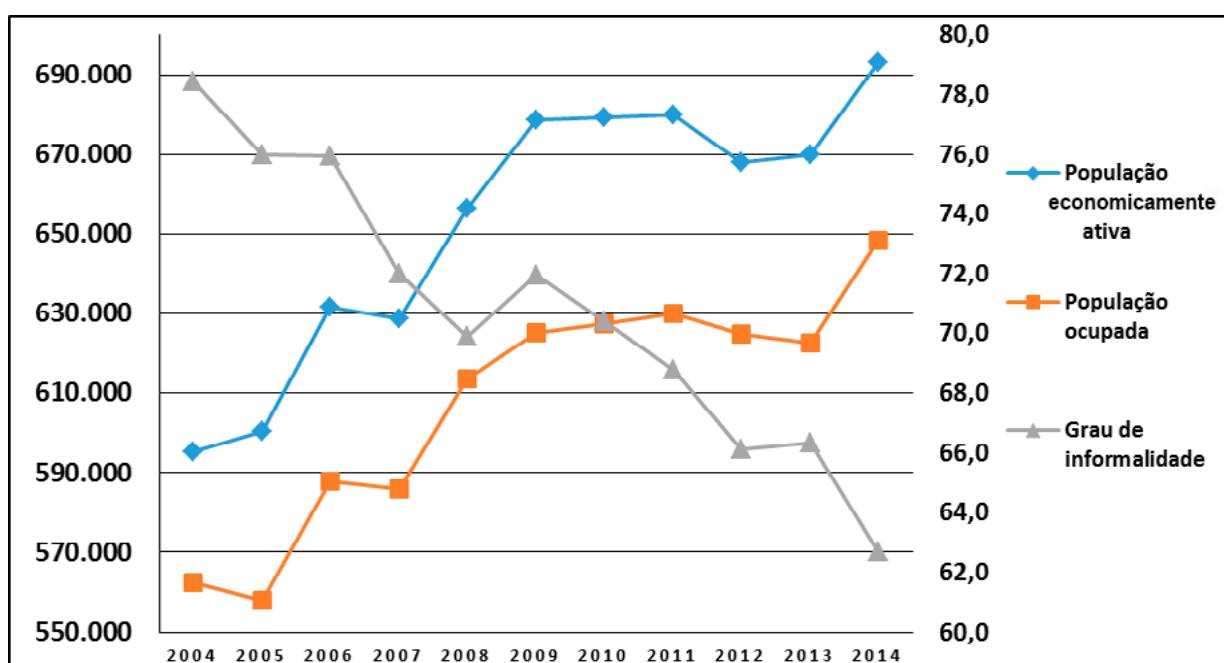
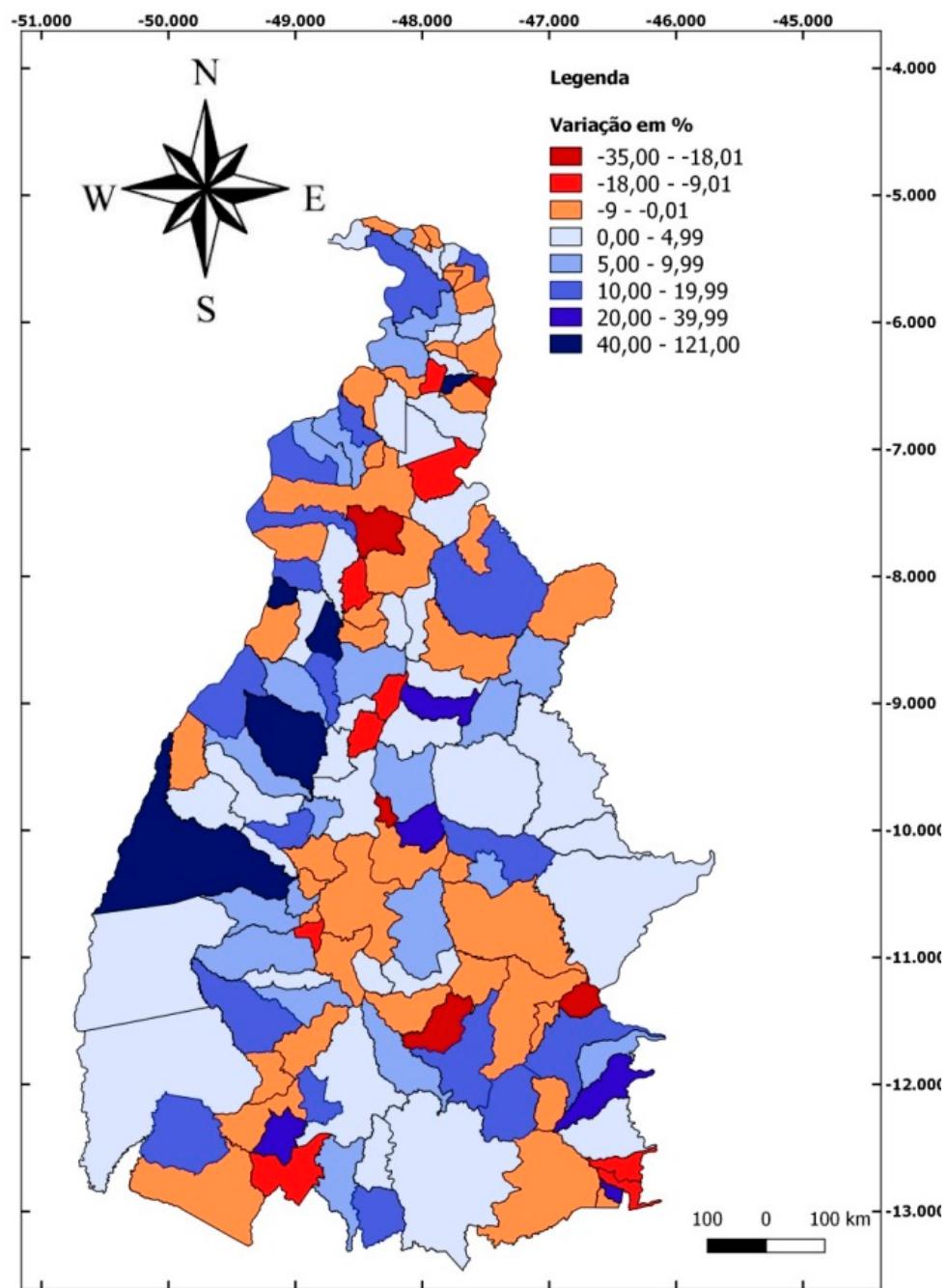


Gráfico 24 - comparação entre população economicamente ativa e empregos formais 2004-2014.

Fonte: Gráfico criado a partir de dados do IPEADATA.

O mapa 3 traz informações sobre a quantidade de empregos gerados, em termos da variação de 2014 em relação a 2013. O município que apresentou maior variação positiva foi o de Aguiarnópolis, município localizado no norte do estado, com 120,5%, seguido dos municípios de São Bento do Tocantins com 103,3%, Lavandeira, com 70,0%, e Goianorte, com 60,8%. Já os municípios com maior queda relativa de vínculos empregatícios foram: Luzinópolis, com -33,8%, Palmeiras do Tocantins com -27,5% e Brejinho de Nazaré com -23,5%.



Fonte: Mapa de autoria própria com base nos dados da RAIS.

5. AGROPECUÁRIA

5.1 MILHO

O estado do Tocantins apresentou no ano de 2014 uma produção de milho que, em termos de área cultivada, correspondeu a 0,8% dos hectares plantados no Brasil. As principais cidades que se destacaram no estado do Tocantins no ano de 2005 foram Campos Lindos, Goiatins, Palmas, Darcinópolis, Caseara, Dianópolis, Monte do Carmo e Palmeirante. Totalizando, em 2005, 12.800 hectares de área plantada e, em 2014, 73.526 hectares, com um crescimento de 474,4% no período.

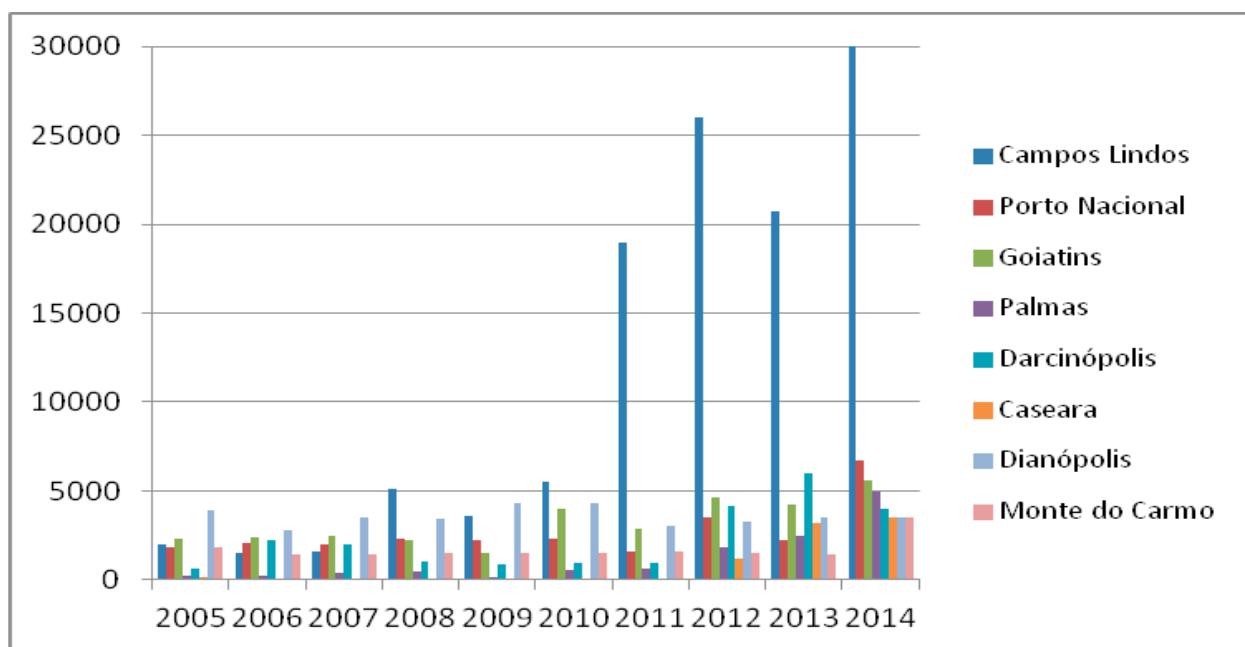
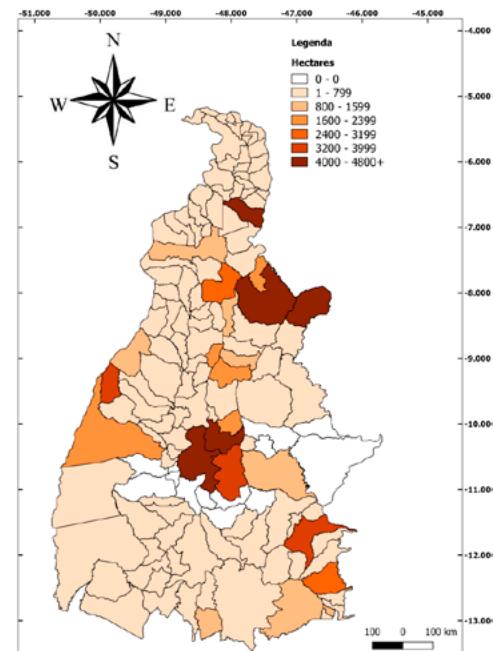


Gráfico 25 - Evolução dos principais municípios produtores de milho de 2005 a 2014.

Fonte: Elaboração própria a partir das informações do IBGE- Produção Agrícola Municipal.

No mapa 4 podemos observar os municípios tocantinenses de acordo com suas respectivas áreas cultivadas de milho em 2014. Destacam-se os municípios de Campos Lindos com 41.800 hectares, Porto Nacional com 6.700 hectares, Goiatins com 5.570 hectares, Palmas com 4.936 hectares e Darcinópolis com 4.000 hectares de milho plantados.



Mapa 4 - Área plantada de milho em hectares no ano de 2014

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE

5.2 SOJA

A plantação de soja no estado do Tocantins correspondeu a 2,4% da área total cultivada no Brasil. Conforme o gráfico 26, os municípios que apresentaram as maiores áreas plantadas de soja em 2014 foram: Campos Lindos, Lagoa da Confusão, Porto Nacional, Dianópolis, Mateiros, Alvorada, Monte do Carmo e Santa Rosa do Tocantins. A área total cultivada nesses municípios, em 2005, era de 138,250 hectares e, em 2014, 312.422 hectares, constatando-se assim uma evolução de 126,0% no período.

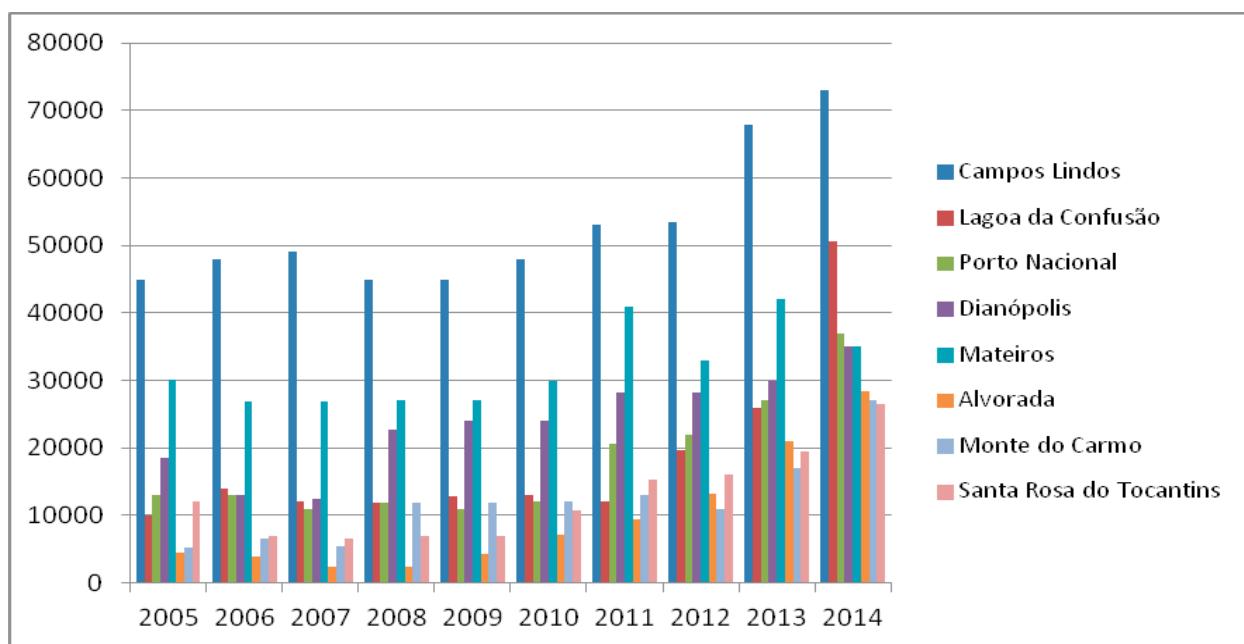
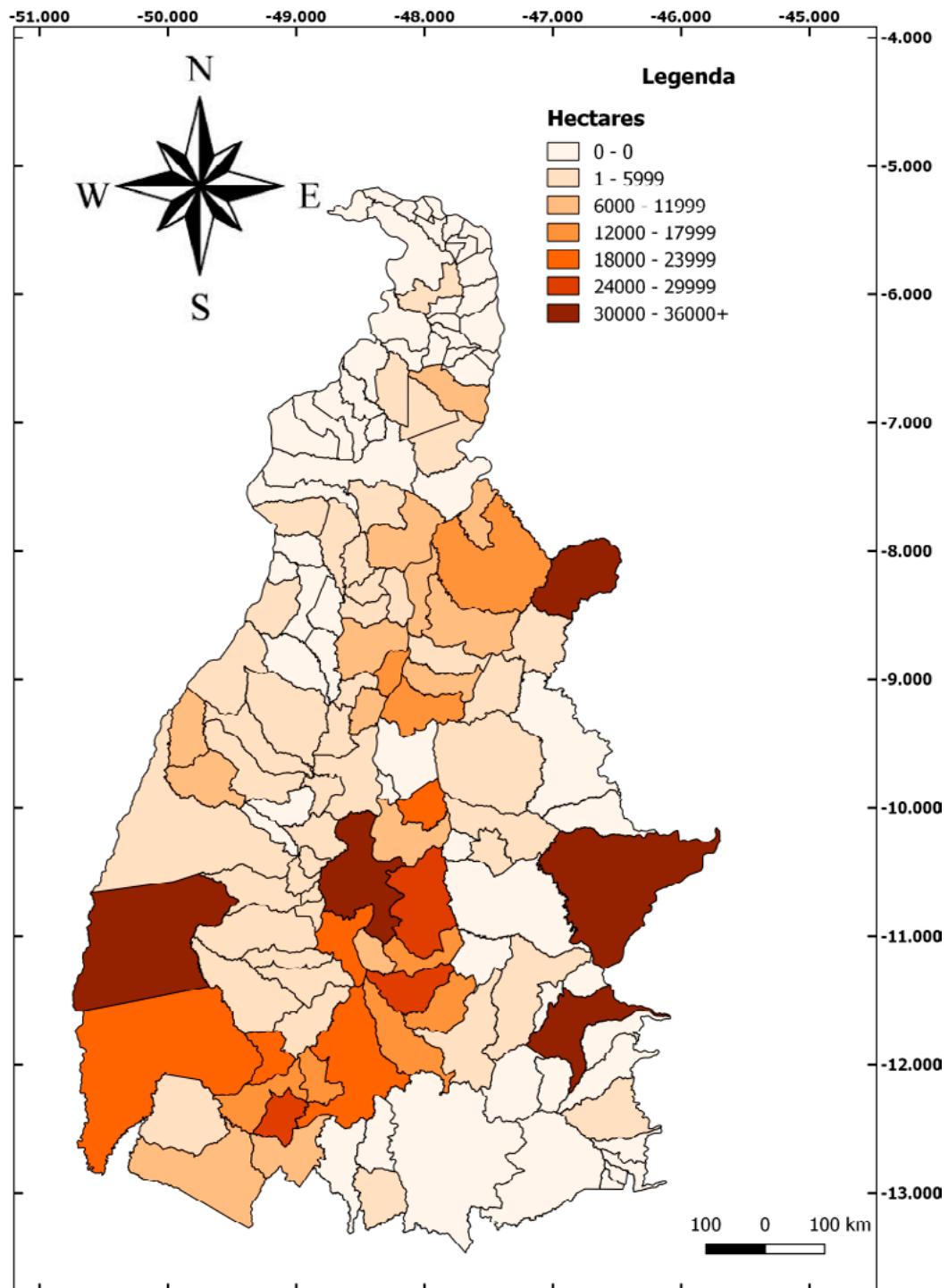


Gráfico 26 - Evolução dos principais municípios produtores de soja de 2005 a 2014.

Fonte: Elaboração própria a partir das informações do IBGE- Produção Agrícola Municipal.

No mapa 5, podemos observar os municípios tocantinenses em relação às suas respectivas áreas, em hectares, de cultivo de soja no ano de 2014. Destacam-se os municípios de Campos Lindos com 73.000 hectares, Lagoa da Confusão com 50.590 hectares, Porto Nacional com 37.000 hectares e Mateiros com 35.000 hectares plantados.



Mapa 5 - Área plantada de soja em hectares em 2014
Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE

5.3 REBANHO BOVINO

O estado do Tocantins em 2014 apresentou um total de 8.062.227 cabeças de gado bovino, chegando a representar 3,8% da produção brasileira. Conforme o gráfico 27, no período de 2005 a 2014 houve um crescimento de 1,3%. Já na comparação de 2014 com 2013 houve uma queda de 1,0% no rebanho, de 8.140.580 para 8.062.227 cabeças.

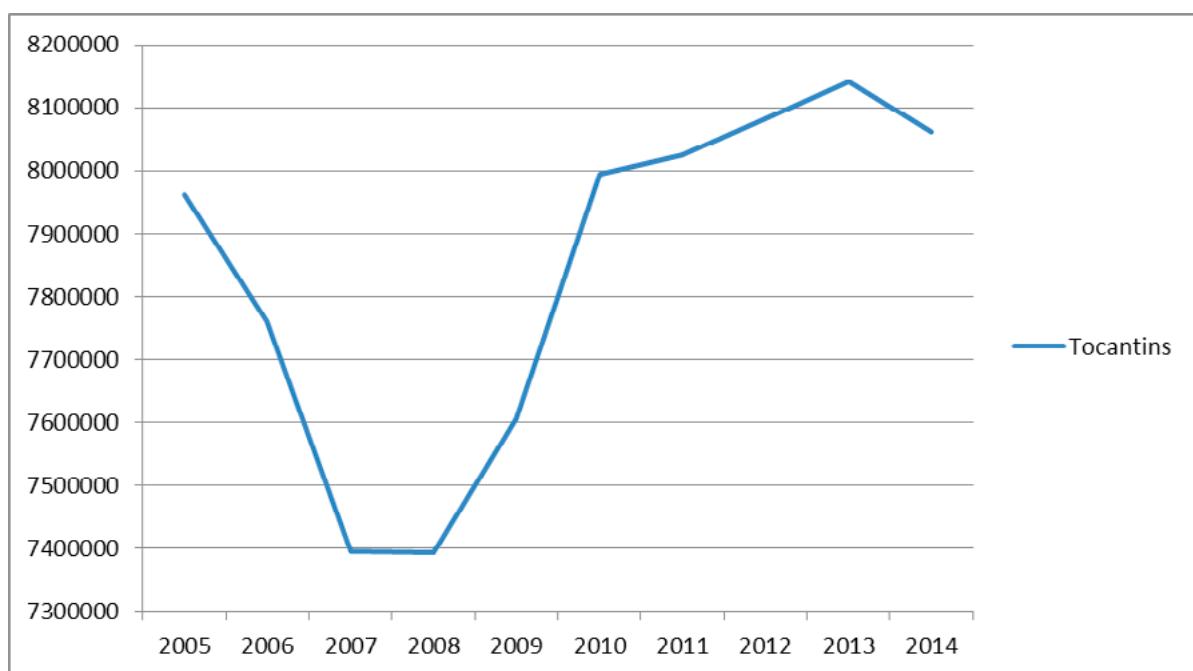
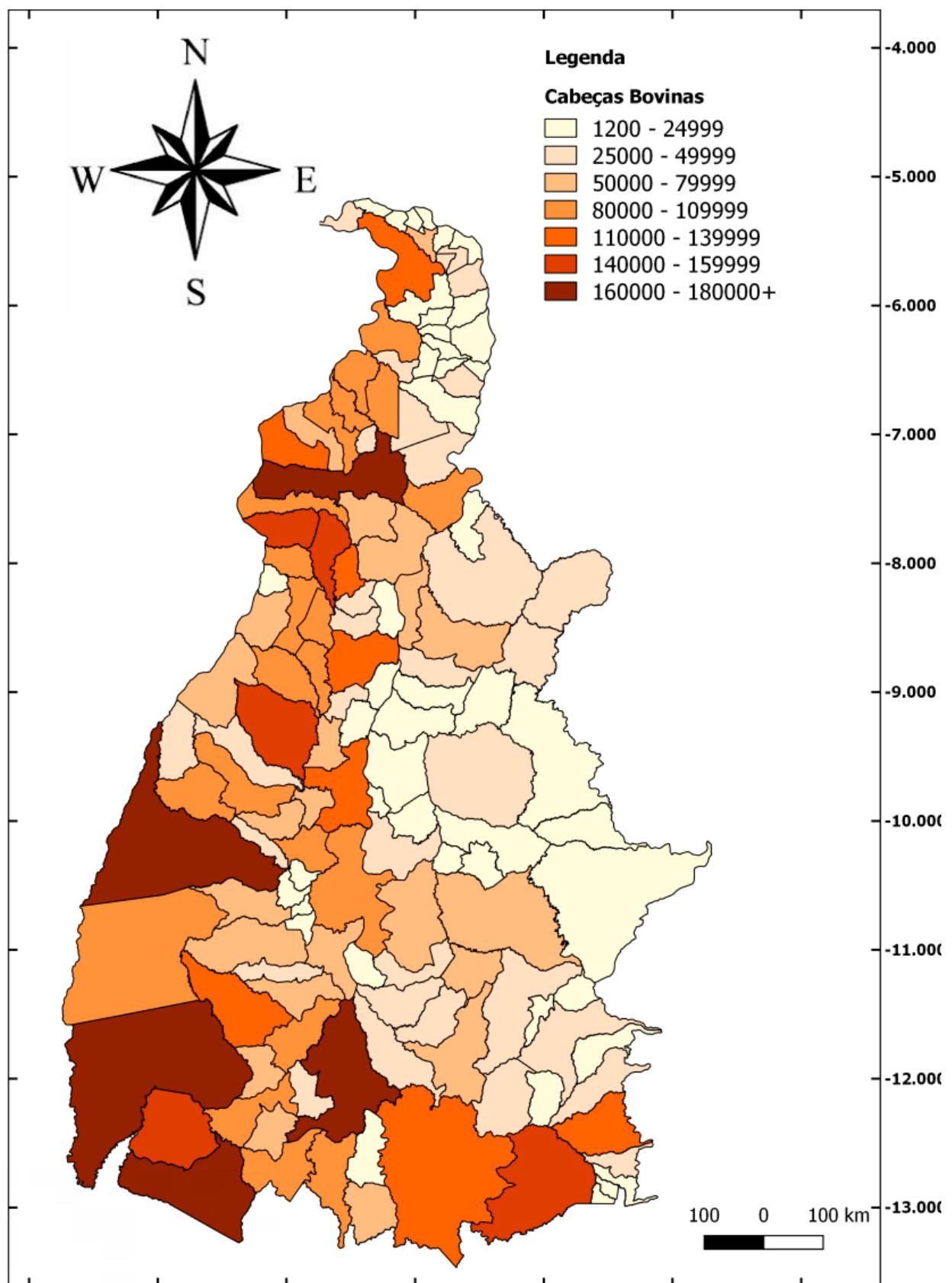


Gráfico 27 - Evolução do rebanho bovino no estado do Tocantins entre os anos de 2005 e 2014.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do IBGE.

No mapa 6, podemos ver os municípios com maiores rebanhos bovinos no estado do Tocantins em 2014. Destacam-se os municípios de Araguaçu, com 294.901 cabeças, Araguaína, com 226.770 cabeças, Formoso do Araguaia, com 213.230 cabeças, Peixe, com 187.059 cabeças e Pium com 160.633 cabeças bovinas.



5.4 EXPORTAÇÕES

De acordo com o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, o saldo da balança comercial tocantinense foi positivo em 2015, chegando a US\$ 758.939.029,00.

Conforme a tabela 13, houve um crescimento da participação do Tocantins na exportação brasileira entre 2005 e 2015, de 0,13% para 0,47%.

Dos produtos tocantinenses exportados entre Janeiro a Março de 2015, destacam-se: a soja com 49,9%, bovinos e derivados com 36,2%, e o milho com 8,3% do total.

Tabela 13 - Exportação do Tocantins e Brasil entre 2005 e 2015

Ano	Valor (US\$)		Participação do Tocantins %
	Tocantins	Brasil	
2005	158.735.865	118.529.184.899	0,13
2006	203.886.580	137.807.469.531	0,15
2007	154.981.621	160.649.072.830	0,1
2008	297.705.534	197.942.442.909	0,15
2009	280.218.094	152.994.742.805	0,18
2010	343.991.671	201.915.285.335	0,17
2011	486.316.321	256.039.574.768	0,19
2012	644.145.231	242.578.013.546	0,27
2013	702.295.276	242.033.574.720	0,29
2014	859.755.997	225.100.884.831	0,38
2015	901.811.386	191.134.324.584	0,47

Fonte: Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.



FIETO

Federação das Indústrias do Estado do Tocantins